

ANAIS

XXIX


Congresso
Médico Estudantil
de Presidente
Prudente

e

II

Congresso
Brasileiro Online
Médico Estudantil

"A MEDICINA ALÉM DO DIAGNÓSTICO"

DAJHAM 
GESTÃO 2021



ANAIS

XXIX COMEPP e II CBOME

"A MEDICINA ALÉM DO DIAGNÓSTICO"

Realização

Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral da Faculdade de Medicina
de Presidente Prudente Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

CONGRESSO

O XXIX Congresso Médico Estudantil de Presidente Prudente – COMEPP, organizado pela gestão 2021 do Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral e seus preceptores - Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira, Dr. Helen Brambila Jorge e Dr. Carlos Eduardo Bosso - é hoje o maior e mais tradicional congresso acadêmico do Oeste Paulista. Em 2021 o evento foi realizado de forma virtual ao vivo, sendo a segunda edição do Congresso Brasileiro Online Médico Estudantil – CBOME, podendo assim elevar o congresso a âmbito nacional. O COMEPP envolve anualmente alunos, residentes, pesquisadores, professores titulares e médicos especialistas locais e externos.

Muito além do diagnóstico há o cuidado. Muito além da terapêutica há a humanização. Assim, nos novos tempos, reafirmar o compromisso da medicina com a humanidade é reafirmar a importância da própria medicina. Portanto, visando aperfeiçoar a formação médica, o evento traz o tema: "**A Medicina além do diagnóstico**" abordando a evolução da medicina, a humanização da prática médica, a atuação do médico em diversos em âmbitos, e principalmente, a formação de um olhar médico diferenciado

O congresso foi realizado nos dias 25 à 29 de Outubro de 2021 das 19 horas às 22 horas no horário de Brasília. As apresentações dos trabalhos científicos ocorreram por meio da exposição virtual de pôsteres e também apresentação oral online via plataforma Google meet e podem ser acessadas através do link: <https://www.dajhamfamepp.com/edi%C3%A7%C3%A3o-atual>.

Comissão Organizadora e Científica do XXIX COMEPP e II
CBOME

Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral- FAMEPP
contato: dajham.famepp@gmail.com
pesquisada2021@gmail.com

Presidente Prudente - SP, 14 novembro de 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA – XXIX COMEPP e II CBOME

COORDENAÇÃO

Doutor: Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Doutora: Helen Brambila Jorge
Doutor: Carlos Eduardo Bosso
Doutora: Cláudia Álvares Calvo Alessi

CORPO EDITORIAL

Doutor Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Doutor Felipe Viegas Rodrigues
Doutora Angélica Augusta Grigoli Dominato
Doutor Felipe Iankelevich Baracat

GRADUANDOS

Caroline Vioto Teixeira
Maria Eduarda Shono Maehara
Mila Maria Pontelli de Souza Haury
Isabela Ribas Burgo
Antonio Alberti Casadei Gonçalves
Lucas Bordignon Uliana
Ana Carla Martins Zanutto
Maria Isabela Bazzo Soares
Lucas Manetta Cunha Sutter
Enzo Próspero Pereira
Arthur Trevisan Batista
Kaelise Cruzichi Memare
Aline Drobrowolski Kovalski
Talita Bezerra Sá
Leonardo Vitor Ortega
Bianca de Oliveira Sousa
Karen Pompei Bruneri
Nathan Isaac Grassi Evangelista
Danilo Silva Martins Santos
Elândio Cleber Câmera Junior
Marcos Roberto Ricci Soares Silva
Matheus Antonio Traldi

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Augusta Grigoli Dominato
Ana Paula Alves Favareto
Carlos Antonio Couto Lima
Elis Marina Turini Claro
Emanuele Moraes Mello
Gisele Alborghetti Nai
Guilherme Henrique Dalaqua Grande
Leonardo de Oliveira Mendes
Rosemeire Simone Dellacrode Giovanazzi
Felipe Viegas
Maria Cristina Corazza
Renata Calciolari Rossi
Sidinei de Oliveira Sousa
Telma Reginato Martins
Simone Shirasaki Orosco
Francis Lopes Pacagnelli
Rosa Maria Barilli Nogueira
André Felipe Freitas Rodrigues
Daniela Tereza Ascencio Russi
Hermann Bremer Neto
Liliane Aparecida Tanus BenattiDaniela Mizusaki Iyomasa
Liliane Aparecida Tanus Benatti

REDE DE AJUDA 2021

Giovana Capputti
Mariana Néri
Héctor Queiroz França
Larissa Rubini
Beatriz Bavaresco Macedo Monteiro
Roberta Brinholi
Maria Fernanda Munhoz Oliveira
Yara Bueno
Thais Bertalia
Leticia Pivoto
Pedro Henrique Queiroz
Henrique Vronski de Lima
Gabriel Trevisan De Hoyó
Mariana Moraes
Nayara Brandão

Fernando Sampaio
Beatriz Cabrera
Danilo Gomes
Kevin Seidi Kito
Andre Carrion
Jessica Freitas
Ananda Brito
Victor Hugo Gonçalves
Guilherme Bueno
Igor da Silva Almeida
Gustavo Cipriano
João Pedro Mota
Giovana Pirolla
Laura Linares
Pedro Kenji
Lucas de Souza Zombetti
Bruna Mazetto
Felipe Cardoso
Yasmin Perozzi

Sumário

ESTUDO TRANSVERSAL	5
ANIMAIS E HUMANOS.....	19
REVISÃO INTEGRATIVA	26
REVISÃO SISTEMÁTICA	57
ESTUDO DE COORTE.....	74
RELATO DE CASO.....	83
SÉRIE DE RELATO DE CASO	89
ESTUDO ECOLÓGICO.....	90

AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO NAS CULTURAS DE VIGILÂNCIA DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE ADULTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI
VINICIUS DOS SANTOS LAURENTINO
PAMELLA KAROLINE QUATROCHI NEPOMUCENO
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD

Introdução e Justificativa: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma das maiores preocupações na área de saúde e estão entre as principais causas de morbimortalidade dos pacientes hospitalizados. Com o intuito de aumentar o controle na prevenção da transmissão de bactérias multirresistentes foram introduzidas as chamadas culturas de vigilância em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que permite o conhecimento da epidemiologia local, da prevalência de indivíduos colonizados e a adoção de medidas precoces à erradicação e prevenção desses agentes.

Objetivos: Levantamento dos principais microrganismos relacionados as infecções hospitalares, e seus perfis de resistência em uma UTI adulta.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal retrospectivo, foram coletados dados acerca da infecção hospitalar como perfil microbiológico e resistência a antibióticos, de prontuários de pacientes maiores de 18 anos, que durante a internação na UTI Adulta do Hospital Regional de Presidente Prudente - SP (HRPP), no período de outubro de 2015 a março de 2016 e abril de 2019 a março de 2020 que apresentaram infecção hospitalar. Foi então realizada uma análise comparativa dos períodos estudados e do impacto das culturas de vigilância sobre a identificação das infecções hospitalares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRPP e da UNOESTE sob nº CAAE: 20009519.3.0000.5515.

Resultados: Foram submetidos a coletas de culturas 1730 pacientes, dos quais, 297 amostras continham microrganismos multirresistentes. Dessas, a maioria em período posterior a implantação das culturas de vigilância (94%). Dentre os agentes multirresistentes houve um predomínio de *Acinetobacter baumannii*. Já a respeito do tipo de amostra coletada, o swab foi o método com o maior predomínio de culturas positivas para agentes multirresistentes, e de acordo com a área de internação na UTI observou-se um predomínio por doenças relacionadas ao trato respiratório.

Discussão: O estudo identificou um aumento expressivo na positividade das coletas no período posterior a implantação das culturas de vigilância. Demonstrando a eficácia dessa prática no rastreamento de infecções multirresistentes, visto que, sem a adequada vigilância é provável que os pacientes se tornassem fontes de disseminação intra-hospitalar. O patógeno multirresistente mais identificado no período de estudo foi o gênero *Acinetobacter* sp., uma bactéria frequentemente isolada em humanos, devido ter elevada patogenicidade, com

capacidade de sobrevivência em diversos ambientes, sobretudo ao meio hospitalar, e um perfil de resistência à maioria dos antibióticos.

Conclusões: Pode-se concluir que as culturas de vigilância possuem papel relevante nas instituições hospitalares nos setores críticos como nas UTI através da normatização de práticas necessárias para redução das taxas de colonização de patógenos resistentes a medicamentos e melhora da qualidade da assistência à saúde.

CAUSAS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
CAROLINE ZAMBRANO PEREIRA
ÉDER BARBOSA SANTOS
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

Introdução e Justificativa: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência cardiovascular que apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade. As possíveis causas mais associadas são: hipovolemia, acidose, hiper/hipocalemia, hipotermia, tamponamento cardíaco, pneumotórax hipertensivo, trombose coronariana (infarto agudo do miocárdio), tromboembolismo pulmonar e drogas de abuso.

Objetivos: O objetivo do trabalho foi constatar a associação de fatores que predispõe à PCR e estratificar os episódios mais comuns e o desfecho.

Material e Métodos: Foi realizado um levantamento de dados de prontuários de pacientes hospitalizados no Hospital Regional de Presidente Prudente internados entre janeiro a dezembro de 2019, cujo protocolo de atendimento foi utilizado as últimas Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares na Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que é fundamentada por diretrizes da American Heart Association, Lilacs e outras plataformas cardiológicas de grande influência no mundo. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo CEP sob o CAAE: 40962620.7.0000.5515.

Resultados: Foram levantados 43 prontuários de pacientes sendo a maioria deles do sexo masculino (69,8%). As faixas etárias mais comuns foram dos 55 anos 64 anos e 75 aos 84 anos totalizando 60,4% dos pacientes internados. A causa mais comum da internação foi IAMCSST (Infarto agudo do miocárdio com supra desnivelamento do segmento ST) com 37,2% dos pacientes, seguido de insuficiência cardíaca descompensada em 16,3% e parada cardiorrespiratória (PCR) em 11,6%, sendo que todos evoluíram para o óbito, tendo como causa em 41,9% dos casos a assistolia. As intervenções mais comuns foram ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em 37,2% dos casos seguido da associação de ações (32,6%). Dos casos estudados 58,1% evoluiu para óbito, sendo 72,0% do sexo masculino, no entanto dentre aqueles que receberam alta para enfermagem 66,7% eram homens.

Discussão: A PCR é uma emergência cardiovascular importante, no entanto, os casos de internações mais comuns foram de IAMCSST no presente estudo. Porém, a assistolia e a fibrilação ventricular foram os ritmos mais descritos de PCR, sendo as principais causas também descritas por outros estudos.

Conclusões: Os casos de PCR de pacientes internados na unidade de terapia intensiva apresentavam o diagnóstico de IAMCSST, insuficiência cardíaca descompensada e parada

cardiorrespiratória, com evolução para óbito, reforçando a estatística da emergência cardiovascular.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

SUELEN ALVES CRESTE MARTINS DA COSTA
TIAGO PASCOLAT CASTRO
MICHELE PI CHILLIDA
MARA BEATRIZ AMANTE
ANA CAROLINA MESCHIERI

Introdução e Justificativa: A redução da mortalidade por respostas orgânicas desreguladas em infecções está invariavelmente relacionada ao reconhecimento precoce e manejo eficaz da sepse, por meio da administração oportuna de antimicrobianos de amplo espectro. Os pacientes acometidos por tumores malignos são rotineiramente internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), por diversos fatores causais, incluindo a sepse e o choque séptico. As informações provenientes da coleta de dados realizada através de um instrumento validado, efetivo para evidenciar o perfil de sepse, permitem analisar a assistência ao paciente séptico, bem como nortear estratégias de qualificação profissional.

Objetivos: Construir e validar um instrumento de coleta de dados para avaliar o perfil epidemiológico de pacientes oncológicos com sepse e choque séptico internados em uma unidade de terapia intensiva.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em duas etapas: elaboração de um instrumento de coleta de dados voltado à descrição do perfil epidemiológico de pacientes oncológicos com sepse e choque séptico e validação de conteúdo deste instrumento segundo a técnica Delphi. A validação de conteúdo ocorreu por meio da aplicação de um formulário auto-responsivo tipo Likert, contendo seis tópicos subdivididos em critérios de interesse baseados nas diretrizes da Surviving Sepsis Campaign. O ajuizamento das variáveis foi realizado por doze peritos enfermeiros ou médicos com experiência e titulação em alta complexidade, selecionados por amostragem "bola de neve", sendo a análise estatística realizada através do Índice de Validação de Conteúdo (IVC). O protocolo do estudo foi elaborado seguindo os padrões éticos para pesquisa clínica em seres humanos, segundo a resolução 466/12 do CNS do Ministério da Saúde e submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista, sob o parecer consubstanciado nº 46258121.1.0000.5515, em 10 de junho de 2021.

Resultados: Os resultados mostram, para 1ª rodada Delphi, IVC extremamente satisfatório, sendo obtidos 0,75 para os dados de identificação, 0,92 quantos aos tópicos de internação, 0,67 para antecedentes pessoais, 0,83 quanto aos critérios de rastreamento da sepse nas UTIs, 0,83 para as medidas de ressuscitação inicial e manejo da sepse e 0,92 no tratamento de suporte desta patologia, obtendo-se um valor médio de IVC total de 0,82. Na 2ª rodada Delphi, do total de juízes, doze retornaram a análise do instrumento reformulado, sendo este avaliado de

forma dicotômica, em que as variáveis analisadas obtiveram nível de concordância de 100% entre os peritos.

Discussão: Obteve-se um consenso de adequação superior a 80% em todos os quesitos avaliados, favorável à aprovação do instrumento em concordância com outros estudos de validação (Natalio, 2014).

Conclusões: A estratégia mostrou-se eficaz para validar o conteúdo de um instrumento de coleta a ser utilizado para descrição do perfil epidemiológico de pacientes oncológicos com diagnósticos de sepse e choque séptico internados em UTIs.

IMPACTO DA COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

NATALIA MARTINS FARIA
FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT
ANE CAROLINE TEDESCHI GONCALVES
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

Introdução e Justificativa: A pandemia de COVID-19, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), exigiu do serviço público de saúde uma reorganização para suprir as demandas, o que modificou a dinâmica de rastreamento do câncer de mama.

Objetivos: Compreender a repercussão da atual situação no rastreamento do câncer de mama no SUS.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico observacional ecológico, com dados provenientes do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN disponibilizados de forma pública e acessível em: <http://www2.datasus.gov.br/>. A amostra selecionada baseou-se no número de mamografias realizadas pelo Sistema Único de Saúde em mulheres a partir de 40 anos entre os anos de 2014 a 2021, estando os números referentes a 2021 limitados até o mês de agosto, momento em que os mesmos foram coletados. Ademais, cabe destacar a possibilidade de subnotificação dos mesmos. A frequência relativa desses dados foi calculada para análise estatística.

Resultados: O que se observou foi um total de 16.716.189 mamografias feitas de 2014 a 2021, sendo 1.688.604 (10%) em 2014, 1.923.062 (12%) em 2015, 2.079.466 (12%) em 2016, 2.493.743 (15%) em 2017, 2.659.899 (16%) em 2018, 2.902.076 (17%) em 2019, 1.762.810 (11%) em 2020 e 1.206.549 (7%) em 2021.

Discussão: Na comparação, foi possível perceber uma redução de 6% no número de mamografias realizadas entre 2019 e 2020 e de 4% entre 2020 e 2021. Essa diminuição ocorreu, porque, os serviços de saúde precisaram se adaptar ao novo cenário instalado, fazendo com que muitos atendimentos e procedimentos eletivos fossem adiados, incluindo as mamografias. Além disso, as medidas de distanciamento e isolamento social, além do medo da contaminação pelo vírus impediram que a população procurasse tais serviços.

Conclusões: A prorrogação das mamografias ocasionará uma sobrecarga dos serviços de saúde, o que exigirá dos gestores uma organização do sistema frente a alta demanda. Outrossim, para a prática clínica, o presente estudo mostra que o impacto causado pela pandemia no rastreamento do câncer de mama poderá trazer consequências negativas para o diagnóstico e prognóstico de tais neoplasias, resultando em tratamentos mais agressivos e maior mortalidade, além de gerar altos custos para o serviço público de saúde. Dado o exposto, essa pesquisa tem como finalidade apresentar as implicações da COVID-19 no atual cenário de saúde, trazer subsídios para tomada de decisão em saúde pública e contribuir para a reestruturação precoce do atendimento.

PERCEPÇÃO DE TIMBRE POR CRIANÇAS COM OU SEM EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL

BEATRIZ QUIRINO MARQUETTI
RAQUEL DOS SANTOS VALENTIM
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
DANIEL OLIVEIRA CRESTE

Introdução e Justificativa: A música pode ser definida como um estímulo complexo, com sons que variam ao longo do tempo em tonalidade, duração, amplitude e timbre. A percepção do timbre depende de constância perceptual e, portanto, pode criar mais de um percepto à partir da mesma estimulação. Isso acontece no caso de pares de tons ambíguos que podem ser percebidos tanto como ascendentes, como descendentes, por diferenças do modo de escuta (sintético ou analítico) ou inatas aos próprios participantes.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi investigar a percepção musical de crianças que fazem estudo de um instrumento musical tonal e a prevalência de ouvintes sintéticos e analíticos com base na percepção diferencial de tons complexos.

Material e Métodos: Todos os procedimentos foram aprovados via CONEP (CAAE: 35125020.9.0000.5515). Participaram trinta crianças entre 9 e 14 anos compondo um Grupo Músicos (n=15), crianças com ao menos um ano de estudo formal em música, e um Grupo Controle (n=15), crianças sem educação formal em música. Todos ouviram 48 pares de tons complexos, em que o segundo tom deveria ser julgado como ascendente ou descendente. As respostas permitiram o cálculo de um índice de percepção tonal (Δp), identificando se eles ouviam preferencialmente a frequência fundamental ou os harmônicos dos pares de tons. Os dados foram avaliados com relação à distribuição do Δp , para avaliar se a distribuição dos participantes obedece a uma distribuição normal ou binomial. Uma ANOVA também permitiu a comparação do Δp entre os grupos.

Resultados: Os resultados mostram que o Grupo Controle apresentou Δp mais próximo a zero, com distribuição normal da amostra, provavelmente por responderem indistintamente para a frequência fundamental dos tons ou aos harmônicos. Já o Grupo Músicos, embora também com distribuição normal, aproxima-se mais do $\Delta p=0,4$, mostrando responderem mais para os harmônicos, sendo assim ouvintes mais analíticos. De fato, a ANOVA para o Δp aponta efeito pequeno na comparação entre os grupos ($F(1,28)=1,884$, $p=0,181$, $w^2=0,029$).

Discussão: É importante notar que o Grupo Músicos foi composto majoritariamente por violinistas, o que parece favorecer ouvintes analíticos. Schneider et al. (2005) defende que a distinção entre sintéticos e analíticos correlaciona-se com uma assimetria do Córtex Auditivo Primário (A1) e que violinistas possuem dominância funcional direita em A1, em comparação aos sintéticos. Analíticos teriam preferência por instrumentos de timbre mais complexo e graves, com sons sustentados e harmônicos. Estes resultados, no entanto, apontam para uma distribuição não-binomial dos participantes ao longo do Δp , especialmente para os não-músicos, que tem variação menor do Δp .

Conclusões: Dessa forma, podemos afirmar que músicos e não-músicos de fato têm diferenças na percepção de tons complexos, com preferência a um Δp analítico para os músicos da amostra selecionada. Além disso, todos os participantes distribuem-se de acordo com a curva normal ao longo do índice de percepção tonal, mas com diferentes variâncias.

PREVALÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO: CORRELAÇÕES COM DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

ROSANA MORAES RUBENS BERTOLINI
JOAO VITOR FRAZILLI BENES
CAMÉLIA SANTINA MURGO

Introdução e Justificativa: A ansiedade caracteriza uma preocupação intensa, excessiva, persistente, e medo de situações cotidianas. Já depressão é a condição que caracteriza um rebaixamento do humor, podendo ser de forma leve ou grave. Estudos vem se dedicando a compreender os impactos desses transtornos emocionais em estudantes e que, paralelamente apresentam, problemas gastrointestinais como inflamação, má digestão, algumas síndromes e em casos mais graves o surgimento de tumores.

Objetivos: Verificar possíveis correlações entre ansiedade, depressão e doenças do trato gastrointestinal em jovens adultos universitários.

Material e Métodos: A amostra contou com 125 universitários (idade média = 22,95 , Desvio Padrão = 3,5), 99 (79,2%) do sexo feminino, 121 (96,8%) de universidades privadas A realização da pesquisa ocorreu por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico, da Escala de Ansiedade e Depressão HAD (Hospital Anxiety and Depression Scale) e do questionário sobre o trato gastrointestinal (TGI). A coleta foi realizada por meio de um formulário da plataforma Google Forms. Os participantes receberam um link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os questionários e a escala. O Projeto foi aprovado em comitê de ética com o protocolo CAAE: 40089020.2.0000.5515

Resultados: Das variáveis socio demográficas, a única que impactou os níveis de ansiedade foi sexo [t = 0,00930, p < 0,05; Teste de Levene = 0,924, p = 0,338], sendo que média mulheres apresentam 2,14 pontos a mais [Intervalo de confiança (95%) = 0,30 - 4,0]. As correlações de pearson e a correlação ponto-bisserial, com o procedimento de bootstrap mostraram que os únicos sintomas que não apresentam correlação com os níveis de depressão e ansiedade são a presença de algum diagnóstico e perda de apetite (p > 0,05), já a presença de dor no ano anterior, e a relação da dor com alimentos específicos não se correlacionam com ansiedade (p > 0,05).

Discussão: A avaliação de universitários com ansiedade e depressão deve considerar sintomas gastrointestinais tendo em vista as associações encontradas na literatura e nos resultados da presente pesquisa que mostraram que tais sintomas, quando presentes, se correlacionam com maiores níveis de ansiedade e depressão (r > 0, p < 0,05). Estudos dessa natureza são de grande valia, tendo em vista a importância do bem-estar desta população para que tenham um melhor rendimento acadêmico e possam, de forma saudável, se dedicar a sua formação profissional.

Conclusões: Os achados deste estudo, contribuem para a ampliação de conhecimentos científicos sobre os possíveis transtornos emocionais em universitários, em especial para a compreensão da interação entre o sistema nervoso e o trato gastrointestinal.

"DANOS RENAIIS PROVADOS PELO USO CONTÍNUO DE LÍTIO EM PACIENTES PSIQUIATRICOS"

RAYSSA NARAH MARTINS E SILVA
TAINARA THAMIRIS ABDALLA MACARINI
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

Introdução e Justificativa: O transtorno de humor bipolar (THB) é caracterizado por oscilações importantes do humor entre os polos da exaltação (ou euforia) e depressão, apresenta curso recorrente e crônico. O Lítio é usado para o controle do THB. Contudo, uso de Lítio pode aumentar o risco de dano renal crônico. É de extrema relevância o estudo das medicações utilizadas pela psiquiatria para o tratamento de suas patologias e suas possíveis interações ou agravantes no doente renal crônico.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de lítio como medicamento psiquiátrico e sua relação na função renal de pacientes com ênfase nas possíveis consequências na qualidade de vida dos mesmos.

Material e Métodos: Foram convidados 250 pacientes atendidos no ambulatório de Psiquiatria do Hospital Regional de Presidente Prudente (SP). Os questionários foram enviados aos pacientes por mídia social, tendo o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) na primeira página. O "Questionário de atitudes em relação ao lítio (QAL)" e acrescentado outras perguntas pertinentes à hipótese de dano renal totalizaram 10 perguntas. **Resultados** Dentre os 250 pacientes convidados, 20 responderam e assinaram o TCLE. A faixa etária dos pacientes estava entre 28 e 65 anos, sendo que 70% deles disseram não acharem aceitável o uso de lítio por tempo prolongado. O uso conforme a prescrição foi relatado por 85% e 65% relataram que o uso do lítio é justificável, apesar dos efeitos colaterais. Declararam conhecer os efeitos do lítio por 30% dos voluntários e 75% realizam a dosagem sérica de lítio com frequência. Os problemas renais após o uso do lítio não foram reconhecidos por nenhum participante, no entanto, apenas 1 deles declarou o problema agudo nos rins antes do uso do fármaco. A presença de doença crônica como hipertensão foi declarada por 15% dos voluntários e diabetes por 5% deles.

Discussão: O carbonato de lítio é considerado um medicamento padrão ouro para o tratamento do transtorno do humor bipolar, apesar dos inúmeros efeitos colaterais. Por tratar-se de medicamento de índice terapêutico estreito é importante realizar a monitorização terapêutica através da dosagem sérica do mesmo. Seu uso prolongado é considerado favorável, mesmo com tantos efeitos colaterais, como a poliúria reversível. Número do protocolo CAAE: 39799420.7.0000.5515 e data da aprovação: 14/06/2021.

Conclusões: O lítio é um medicamento de escolha para o tratamento THB por não ter sido encontrados outros fármacos com efeitos benéficos tão eficientes. Dentre os participantes não foram encontrados efeitos sobre o sistema renal de forma aguda ou crônica.

ADERÊNCIA AO TRATAMENTO AMBULATORIAL DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL NO OESTE PAULISTA

PIETRA COTTA LUIZARI
JULIA MORETTI DE MELLO
NATHALIA PEREIRA
LETICIA NAKAMURA CUBATA
RAPHAELA SAKITA OBERLAENDER LOPES LIMA
VICTOR LEONARDO SARAIVA MARQUES
SUELEN UMBELINO DA SILVA
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

Introdução e Justificativa: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais, caracterizadas por início gradual, prognóstico variável, de longa ou indefinida duração. Podem apresentar períodos de agudização que podem levar ao óbito, sendo responsáveis por cerca de 70% dos óbitos mundiais. Não são restritas a adultos, uma vez que a proporção de crianças e adolescentes com DCNT cresce em todo mundo. De maneira geral, o tratamento requer uso de medicamentos que, adequadamente administrados, propiciam bons resultados. Entretanto, a adesão ao tratamento enfrenta inúmeras dificuldades, sendo que a ausência de estudos no Oeste Paulista pode resultar no desconhecimento do problema e no seu negligenciamento.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi investigar os fatores associados a não adesão ao tratamento ambulatorial por pacientes jovens (1 a 18 anos) portadores de DCNT no Hospital Regional de Presidente Prudente.

Material e Métodos: De outubro a dezembro de 2020, foi aplicado o Questionário de Adesão em Reumatologia Pediátrica (QARP), além de questões para caracterização sócio demográfica dos participantes. O protocolo de aprovação do comitê de ética é de número 4.324.418, data 07/10/2020.

Resultados: A análise dos dados apontou como dificuldades para adesão ao tratamento a distância entre a casa e o hospital/ambulatório (40,4%), problemas relacionados ao transporte (28,3%), as consultas e exames do filho atrapalharem o trabalho do cuidador (14,1%), dificuldades que o cuidador tem para entender as explicações que o médico dá (13,1%), e até esses considerarem as queixas do filho algumas vezes exageradas (13,3%). Além disso, algumas respostas apontam para possível baixa adesão à terapia medicamentosa como a relutância do filho em ingerir o fármaco (25,3%), o número de remédios para tratamento (8,1%), ou o tipo de remédio a ser ministrado seja um problema (13,1%). Similar a literatura disponível, houve um maior número de internações em crianças (32,5%) que adolescentes (22,6%) além de um número maior de visitas ao Pronto-Socorro no último ano entre os adolescentes (14,6%) do comparado as crianças (2,3%). No entanto, essas diferenças entre os grupos não foram estatisticamente significativas.

Discussão: Na literatura, em geral, não foram encontradas diferenças significativas na adesão de acordo com o tipo de diagnóstico do participante, nível de escolaridade da mãe ou classe social econômica. Por outro lado, há melhor adesão ao tratamento quando o cuidador é do sexo feminino. A literatura é escassa sobre a temática, especialmente devido às dificuldades que também foram encontradas no presente estudo, como o acompanhamento dos participantes no tempo para avaliação da adesão.

Conclusões: O estudo encontrou êxito em identificar possíveis razões associadas à baixa adesão ambulatorial no tratamento de DCNT. Futuros estudos devem ser realizados considerando o acompanhamento ao longo do tempo para melhorar a avaliação da adesão nessa população.

ANÁLISE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES DE PERSONALIDADE EM IDOSOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA BÁSICA NO INTERIOR PAULISTA

NAYARA BUENO BRANDAO

MARCOS ROBERTO RICCI SOARES SILVA

CAMÉLIA SANTINA MURGO

Introdução e Justificativa: A prevalência do quadro depressivo, na população idosa, pode chegar a 20%. Dessa forma, a construção de conhecimento sobre esse quadro se faz importante. Nesse cenário, a personalidade representa uma variável a ser investigada, possibilitando identificar as bases desse problema.

Objetivos: Analisar a incidência de sintomas depressivos em indivíduos maiores de 60 anos, usuários dos serviços de saúde pública, e relacioná-los com os cinco fatores definidores da personalidade.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com amostra por conveniência em que indivíduos maiores de 60 anos responderam aos questionários: sociodemográfico, inventário dos cinco grandes fatores de personalidade (Big- Five) e a escala de depressão geriátrica (GDS-15). Análise de dados foi realizada estatísticas descritivas, testes para diferenças de médias, checado o pressuposto de multicolinearidade, independência residual e analisado os resíduos das variáveis contínuas para a realização de uma regressão linear.

Resultados: Amostra composta por 30 indivíduos, sendo 83% do sexo feminino e 90% da cor branca, a maioria era casada e com uma média de 2 pessoas por residência. A média dos escores da GDS-15 se manteve em 4,7 com 70% dos indivíduos apresentaram um grau normal de depressão, 23,3% depressão leve e 6,7% apresentaram depressão severa. Com relação ao Big-Five, a Extroversão obteve médias de 25,6; Amabilidade 29,1; Abertura 32,4; Neuroticismo 26,5. Apenas o componente neuroticismo apresentou relação com o escore de depressão nessa população.

Discussão: A demografia predominante feminina corrobora com a literatura no processo de feminilização da velhice. O índice de depressão encontrado está de acordo com estudos nacionais que utilizaram a GDS-15. A relação do componente Neuroticismo com o escore de depressão se associa com um cenário complexo. Isso é evidente em estudos que identificam a maior presença, em idosos depressivos, dos altos níveis de neuroticismo. O neuroticismo foi ainda descrito como um fator de risco para psicopatologias. Há, ainda, a ideia de que o neuroticismo está relacionado com os estilos de avaliação de um evento estressante e a estratégia de enfrentamento, corroborando sintomas depressivos em idosos. O neuroticismo pode aumentar essa vulnerabilidade e agravar os sintomas depressivos. Não obstante, idosos podem sofrer influências pelo estresse fruto do declínio físico e mental, agravado por doenças crônicas, corroborando para o quadro depressivo. CAAE: 40093320700005515.

Conclusões: O presente estudo reafirma os índices de depressão geriátrica encontrados na literatura científica, assim como fornece dados para o melhor entendimento da personalidade dessa população. Além disso, conclui que a tendência à depressão geriátrica está relacionada com o fator Neuroticismo. Esse, por sua vez, influencia diretamente no comportamento que se espera desse indivíduo, sendo suas características fatores intrínsecos da condição de saúde manifestada por idosos. As limitações do estudo se baseiam no tamanho amostral e acesso à população.

O USO DA OXIBUTININA COMO REDUTOR DE FOGACHOS EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA USUÁRIAS DE TAMOXIFENO

BEATRIZ FERREIRA MARACCINI
MICHAELA GOMES DE OLIVEIRA
VICTÓRIA TRONCON OLIVEIRA
SUELEN UMBELINO DA SILVA
RAFAEL DA SILVA SÁ

Introdução e Justificativa: O câncer de mama é considerado uma doença complexa e multifatorial com forte influência de fatores genéticos. O tratamento realizado nas portadoras dessa doença engloba a utilização de quimioterápicos como o tamoxifeno o qual possui fogacho como um de seus principais efeitos colateral. A oxibutinina é um fármaco anticolinérgico que apresenta um efeito colateral na diminuição da transpiração, portanto, pode ser eficaz para o tratamento do fogacho. O diagnóstico de câncer de mama aumenta progressivamente, em virtude disso, o uso do tamoxifeno, possui grande relevância na saúde pública. A ausência de um medicamento específico para a diminuição da intensidade e frequência do fogacho direciona ao estudo da oxibutinina como redutora de fogachos em pacientes sobreviventes do câncer de mama que se encontra em uso do tamoxifeno. Espera-se contribuir para a descoberta de um tratamento para redução do fogacho com o uso do tamoxifeno.

Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da oxibutinina comparada ao placebo para diminuir o fogacho.

Material e Métodos: Se trata de um ensaio clínico duplo-cego, randomizado, placebo-controlado no qual 25 mulheres, em proporção 1:1, receberam durante 60 dias 1 comprimido/dia de 5mg de oxibutinina/placebo. Os dados foram analisados de maneira descritiva, por meio de tabelas de frequências e porcentagens. Os grupos foram comparados por meio dos testes Qui-Quadrado, teste exato de Fisher, T-Student e modelo de regressão logística. O Microsoft Excel foi utilizado para a tabulação dos dados e o RStudio para a realização dos testes. O nível de significância adotado em todos os testes foi de $\alpha = 5\%$. CAAE:38839420.3.0000.5515. Aprovado em 27/01/2021.

Resultados: Ambos os tratamentos proporcionaram redução dos fogachos, pois 91,7% das que receberam oxibutinina e 70% das que receberam placebo relataram ter apenas 1 a 2 fogachos. Também, a intensidade destes reduziu, sendo que 72,7% das que receberam oxibutinina e 50% das que receberam placebo relataram ter apenas fogachos leves.

Discussão: As características sociodemográficas da população avaliada podem ter sido um dos fatores que contribuiu para a não relevância dos dados da literatura. Além disso, há outros fatores como número amostral abaixo do esperado, afetado por pacientes que desistiram antes do início e durante o tratamento e também pela pandemia de COVID-19 que resultou em desistência e mortes de pacientes que se encontraram contaminadas pelo SARS-CoV-2. Adicionalmente, o clima foi outro possível fator impactante nos resultados, visto que durante o período de tratamento encontrou-se mais ameno em relação aos outros meses do ano.

Conclusões: Portanto, conclui-se que a diferença entre esses grupos não foi significativa, nem para o número de fogachos, nem para sua intensidade.

AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE DO HERBICIDA GLIFOSATO POR MEIO DO TESTE DO MICRONÚCLEO - UM ESTUDO EM RATOS

ISADORA DE ALMEIDA COSTA
KAREN POMPEI BRUNERI
MAITÊ PERRONE MARCONDES
MARIANA OLÍVIA FERREIRA DO AMARAL
GISELE ALBORGHETTI NAI

Introdução e Justificativa: O herbicida glifosato é um dos produtos mais utilizados para pulverização de lavouras no Brasil e no mundo. A classificação do potencial de carcinogenicidade do glifosato tem mudado ao longo dos anos, sendo considerado atualmente como provavelmente cancerígeno para humanos. Porém, seu potencial de genotoxicidade ainda é controverso.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito genotóxico da exposição crônica por via inalatória ao herbicida glifosato a ratos por meio do teste do micronúcleo.

Material e Métodos: Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6440). Para a realização dos experimentos, foram utilizados 48 ratos Wistar albinos, machos, adultos, divididos em quatro grupos: CI - Grupo Controle Inalatório (n=10): nebulização com água destilada; BCI - Grupo de Baixa Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) de glifosato; MCI - Grupo de Média Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de glifosato; ACI - Grupo de Alta Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de glifosato; CP - Grupo Controle Positivo (n=8): ciclofosfamida em dose única subcutânea (50mg/kg) no primeiro dia do experimento. Animais de todos os grupos foram eutanasiados 6 meses após o início do experimento, exceto os do grupo CP que foram eutanasiados 24 horas após o início do experimento. Foi coletada a medula óssea de um dos fêmures para o teste do micronúcleo.

Resultados: A mediana de micronúcleos nos grupos controle foi 0, no grupo BCI foi 4,5 e nos grupos MCI e ACI foi 5, e no grupo controle positivo foi 9 ($p < 0,05$). Não houve diferença no número de micronúcleos entre as concentrações de glifosato ($p > 0,05$).

Discussão: Alguns estudos mostraram que o glifosato causou alterações no DNA e danos em células humanas, embora tenha dado resultados negativos em testes usando bactérias, além de aumento de micronúcleos no sangue após a pulverização de glifosato nas proximidades de pequenas comunidades.

Conclusões: Concluímos que o herbicida glifosato aumenta a formação de micronúcleos mediante a exposição crônica inalatória, independente da sua concentração.

AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

JULIANA MACHADO AVILA
MARINA SCHROEDER IGLESIAS
SARAH DUARTE SILVEIRA
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e Justificativa: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética provocada pela trissomia completa ou parcial do cromossomo 21, e é uma das causas mais frequentes de deficiência mental. A cópia extra do cromossomo 21 afeta muitas características fenotípicas e fisiológicas, ocorrendo um desequilíbrio na homeostasia dos genes, afetando não só os produtos do cromossomo 21, como de outros cromossomos. A trissomia promove ainda um desequilíbrio genético-bioquímico, causado pelo aumento da atividade da enzima Superóxido Dismutase 1 (SOD1), presente no cromossomo 21, que resulta em um elevado estresse oxidativo, relacionado com a presença de envelhecimento precoce, mecanismos de carcinogênese e alterações neuropatológicas nesses indivíduos.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar e quantificar os biomarcadores de estresse oxidativo no sangue de crianças e adolescentes com SD, bem como o estado de sua alimentação.

Material e Métodos: Realizou-se a análise das defesas antioxidantes enzimáticas pela quantificação da atividade da catalase (CAT), e quantificação da superóxido dismutase (SOD), glutathione (GSH), e malondialdeído (MDA). Foi também aplicado um questionário para avaliação dos hábitos alimentares das crianças e adolescentes participantes do estudo. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Unoeste sob o CAAE 58258616.6.0000.5515.

Resultados: O consumo alimentar dos dois grupos mostrou-se adequado com a presença de grupos alimentares importantes como proteínas e gorduras, na maior parte dos participantes. Portadores de SD mostraram níveis diminuídos de SOD ($p = 0,0031$), GSH ($p = 0,001$) e de CAT ($p = 0,027$), e níveis elevados de MDA ($p = 0,015$) quando comparados com o grupo controle.

Discussão: Considerando os resultados obtidos, apesar da alimentação regular observou-se um quadro sistêmico de estresse oxidativo, indicado pela diminuição da SOD, GSH e CAT e aumento do MDA, consistente com as alterações cromossômicas de indivíduos com SD.

Conclusões: Dessa forma, conclui-se que portadores de SD devem ter a sua alimentação averiguada já que apresenta estresse oxidativo sistêmico associado à condição genético presente.

AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

LORENA COMMAR DE SOUSA
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e Justificativa: Pacientes com Fibrose Cística (FC) são susceptíveis à inflamação e estresse oxidativo, apresentando frequente obstrução das vias aéreas e infecções bacterianas, com comprometimento das defesas antioxidantes e exacerbação da produção de espécies reativas de oxigênio.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar os biomarcadores de estresse oxidativo, e associa-los com o estado clínico e com a nutrição de crianças e adolescentes portadores de FC.

Material e Métodos: Esses indivíduos foram submetidos à avaliação antropométrica, de acordo com o previsto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e à avaliação do estado nutricional, também de acordo com o estabelecido pela OMS, através das medidas de peso-para-idade (P/I), estatura-para-idade (E/I) e índice de massa corporal para a idade (IMC/I). Foram aplicados questionários de avaliação dietética para avaliação dos hábitos alimentares dos participantes do estudo. Os pacientes foram também submetidos a análises sanguíneas dos biomarcadores de estresse oxidativo superóxido dismutase (SOD), glutatona (GSH), catalase (CAT) e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), representados pela quantificação de malondialdeído (MDA). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Unoeste sob o CAAE 57125616.6.0000.5515.

Resultados: O estado nutricional prevalente, tanto para as crianças com FC quanto para as crianças controle (CC), foi de eutrofia, com escores-Z médios: P/I = $-0,25 \pm 0,25$ e de $-0,48 \pm 0,25$; E/I = $-0,78 \pm 0,36$ e $-0,55 \pm 0,25$; IMC/I = $0,75 \pm 0,31$ e $-0,25 \pm 0,31$, respectivamente. O consumo alimentar dos dois grupos mostrou-se adequado, e as crianças com FC recebiam suplementação de triglicérides de cadeia média e suplemento em pó completo. Crianças com fibrose cística mostraram níveis diminuídos de SOD ($p = 0,001$), GSH ($p = 0,031$) e de CAT ($p = 0,001$), e níveis elevados de MDA ($p = 0,025$) quando comparados com as crianças CC.

Discussão: Considerando os resultados obtidos, pela alimentação regular e estado nutricional adequado, as crianças com FC se mostraram em boas condições de saúde quando comparadas com as crianças CC, porém com quadro sistêmico de estresse oxidativo, indicado pela diminuição da SOD, GSH e CAT e aumento do MDA.

Conclusões: Dessa forma, conclui-se que crianças portadoras de FC podem apresentar eutrofia com alimentação adequada, porém apresenta estresse oxidativo sistêmico condizente com a sua condição.

PERFIL DOS BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM LEUCEMIA

LORENA COMMAR DE SOUSA
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e Justificativa: As leucemias são grupos heterogêneos de neoplasias hematológicas, que resultam da transformação total ou parcial das células blásticas. A perda da capacidade de diferenciação e o tipo de linhagem comprometida representam as bases para a classificação destas neoplasias. A atividade de diversas proteínas oncogênicas, especialmente a BCR-ABL, induz a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) que podem levar à instabilidade genômica e contribuição para a progressão da doença.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil oxidativo de pacientes com leucemias mieloides e linfoides, em acompanhamento no ambulatório de hematologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP).

Material e Métodos: O estudo contou com a participação de 15 indivíduos portadores de leucemia na região de Presidente Prudente/SP, com idade mediana de 45,36 anos, e 15 indivíduos saudáveis, também com idade mediana de 35,37 anos, que participaram como controle negativo, selecionados a partir do laboratório de análises clínicas da Unoeste. Foram aplicados questionários de avaliação dietética para avaliação dos hábitos alimentares dos participantes do estudo. Os participantes foram também submetidos a análises sanguíneas dos biomarcadores de estresse oxidativo superóxido dismutase (SOD), glutathiona (GSH), catalase (CAT) e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), representados pela quantificação de malondialdeído (MDA). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Unoeste sob o CAAE 61891416.0.0000.5515.

Resultados: O consumo alimentar dos dois grupos mostrou-se inadequado no grupo de pacientes com leucemia, com a ausência de grupos alimentares importantes como proteínas e gorduras, na maior parte dos participantes. Pacientes com leucemias mostraram níveis diminuídos de SOD ($p = 0,0023$), GSH ($p = 0,002$) e de CAT ($p = 0,001$), e níveis elevados de MDA ($p = 0,017$) quando comparados com o grupo controle.

Discussão: Considerando os resultados obtidos, pela alimentação irregular e observação de graus variados de desnutrição nos pacientes com leucemia, maior atenção deve ser destinada ao estado nutricional desses pacientes. Além disso, os mesmos apresentaram quadro sistêmico de estresse oxidativo, indicado pela diminuição da SOD, GSH e CAT e aumento do MDA.

Conclusões: Dessa forma, conclui-se que portadores de leucemia devem ter a sua alimentação averiguada já que apresentam estresse oxidativo sistêmico muitas vezes associado ao estado da doença em si ou ao tratamento relacionado.

AValiação da Genotoxicidade do Herbicida Glifosato por meio do teste do micronúcleo - um estudo em ratos

ISADORA DE ALMEIDA COSTA
KAREN POMPEI BRUNERI
MAITÊ PERRONE MARCONDES
MARIANA OLÍVIA FERREIRA DO AMARAL
GISELE ALBORGHETTI NAI

Introdução e Justificativa: O herbicida glifosato é um dos produtos mais utilizados para pulverização de lavouras no Brasil e no mundo. A classificação do potencial de carcinogenicidade do glifosato tem mudado ao longo dos anos, sendo considerado atualmente como provavelmente cancerígeno para humanos. Porém, seu potencial de genotoxicidade ainda é controverso.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito genotóxico da exposição crônica por via inalatória ao herbicida glifosato a ratos por meio do teste do micronúcleo.

Material e Métodos: Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6440). Para a realização dos experimentos, foram utilizados 48 ratos Wistar albinos, machos, adultos, divididos em quatro grupos: CI - Grupo Controle Inalatório (n=10): nebulização com água destilada; BCI - Grupo de Baixa Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) de glifosato; MCI - Grupo de Média Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de glifosato; ACI - Grupo de Alta Concentração Inalatório (n=10): nebulização com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha de glifosato; CP - Grupo Controle Positivo (n=8): ciclofosfamida em dose única subcutânea (50mg/kg) no primeiro dia do experimento. Animais de todos os grupos foram eutanasiados 6 meses após o início do experimento, exceto os do grupo CP que foram eutanasiados 24 horas após o início do experimento. Foi coletada a medula óssea de um dos fêmures para o teste do micronúcleo.

Resultados: A mediana de micronúcleos nos grupos controle foi 0, no grupo BCI foi 4,5 e nos grupos MCI e ACI foi 5, e no grupo controle positivo foi 9 ($p < 0,05$). Não houve diferença no número de micronúcleos entre as concentrações de glifosato ($p > 0,05$).

Discussão: Alguns estudos mostraram que o glifosato causou alterações no DNA e danos em células humanas, embora tenha dado resultados negativos em testes usando bactérias, além de aumento de micronúcleos no sangue após a pulverização de glifosato nas proximidades de pequenas comunidades.

Conclusões: Concluímos que o herbicida glifosato aumenta a formação de micronúcleos mediante a exposição crônica inalatória, independente da sua concentração.

A EPIDEMIOLOGIA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GUILHERME ASSIS RIBEIRO
JOAO PEDRO SILVA NAGANO
LEONARDO MANRIQUE E SILVA
LILLIANY RONISE DE CARVALHO RUBINI
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI

Introdução e Justificativa: A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose granulomatosa crônica endêmica causada pelo fungo termo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. Deste modo, este estudo busca apresentar as características da Paracoccidiodomicose como doença endêmica da América Latina, em especial, sua epidemiologia. Até o presente momento, poucos estudos investigaram a epidemiologia da Paracoccidiodomicose e sua relação com os países e estados endêmicos. Por ser uma doença ainda de difícil diagnóstico, não possuir a obrigatoriedade de notificação e apresentar alta cronicidade, faz-se importante falar sobre o assunto, fazendo uma revisão integrativa dos artigos mais atuais e importantes no cenário mundial.

Objetivos: Estabelecer a importância da Paracoccidiodomicose como doença endêmica da América Latina, focando na epidemiologia.

Material e Métodos: Revisão sistemática integrativa realizada a partir de artigos científicos, publicados nas bases de dados PubMed (US National Library of Medicine), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Embase (Biomedical Answear), no período de 2010 a 2020, utilizando os seguintes descritores e suas combinações: "Paracoccidiodomicose", "P. brasiliensis" e "Epidemiologia", na língua portuguesa, e "Paracoccidiodomycosis", "P. brasiliensis" e "Epidemiology", na língua inglesa. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês; na íntegra; publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Por fim, foram descartados os estudos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram relação com o assunto em estudo.

Resultados: De acordo com os artigos analisados, embora o Brasil seja considerado um país endêmico para a PCM, tem sua magnitude pouco conhecida e como na maioria das infecções fúngicas, tem sido negligenciado em nosso meio, apesar da doença ocasionar consequências graves a saúde do paciente, podendo levar até ao óbito. Sua notificação não é obrigatória, e a informação sobre sua incidência é escassa, dificultando assim, a caracterização desta doença.

Discussão: Estudos epidemiológicos mostraram que as mudanças ambientais e climáticas são em parte responsáveis por causar alterações do fungo, tornando-o patogênico. Por esse motivo o produtor rural é a classe mais acometida, uma vez que está em pleno contato com o solo que passa por inúmeras alterações. A PCM representa uma doença séria em alguns países da América do Sul, principalmente em tropicais. No Brasil, considerado centro endêmico da doença, tem sido encontrada em quase todas as regiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte, sendo relados casos esporádicos da doença no Nordeste. Estima-se que nas regiões endêmicas existem milhares de pessoas infectadas. No entanto, a maioria não apresenta sintomas clínicos.

Apesar de existirem áreas endêmicas bem definidas, o caráter casual e não repetitivo das observações, aliado as dificuldades de isolamento do agente etiológico, dificulta a exata localização do patógeno no ambiente.

Conclusões: Considerando que esse fungo se adapta e prolifera com o aumento da temperatura e umidade do solo, em virtude das mudanças ambientais e climáticas, há de se esperar um descontrole desta doença em zonas tropicais e subtropicais da América do Sul. A PCM possui importante morbimortalidade quando comparado às outras infecções fúngicas endêmicas crônicas, além de ser considerada uma doença ocupacional de grande impacto social, cujas sequelas são frequentes, graves, e não raramente, evoluindo para o óbito.

A OCORRÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA MARIA LEITE VILLARIM DIAS
MICHELLE SALES BARROS DE AGUIAR
RENALY BARROS LIMA LIRA MENDES

Introdução e Justificativa: Uma possível explicação para a maior frequência da pré-eclâmpسيا em países de baixa renda é são as diferenças dietéticas, principalmente a deficiência de cálcio provida à maior parte da população em questão. A Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) é considerada uma síndrome que ocorre ao final do 2º trimestre da gestação, persistindo durante toda a gravidez e sendo determinada por hipertensão arterial sistêmica e proteinúria.

Objetivos: Discorrer acerca da importância dos cuidados da atenção primária nas gestações com risco de pré-eclâmpسيا.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (sciELO). Como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): "pré-eclâmpسيا", "doença hipertensiva específica da gestação" e "atenção primária", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Para a seleção dos 10 artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos abertos na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2016 a 2021 nos idiomas inglês e português, além de trabalhos que abordassem diretamente a pré-eclâmpسيا na atenção primária.

Resultados: Segundo pesquisa realizada por ANSARI et al, 2019, pacientes obstétricas de instituições de saúde públicas e privadas com cinco ou mais dias de puerpério foram observadas ao receber os cuidados da atenção primária em saúde. Dessas, 13.8% não tiveram a pressão aferida nas consultas de pré-natal e apenas 38.4% foram questionadas sobre conhecimento ou vivência de sintomas da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا durante a gestação. Além disso, 59% das mulheres receberam a dose correta de sulfato de magnésio para prevenção de convulsões.

Discussão: Os distúrbios hipertensivos na gravidez, especificamente a pré-eclâmpسيا e a eclâmpسيا, são a segunda maior causa de morte em mulheres grávidas em todo o mundo. O Ministério da Saúde preconiza o início do pré-natal ainda no primeiro trimestre, contendo no mínimo seis consultas, a realização de exames obstétricos e laboratoriais. De acordo com o PHPN, são estabelecidas às gestantes orientações quanto à suplementação, amamentação e vacinas, além de possibilitar a detecção precoce de possíveis complicações. Se identificado fator de risco, indica-se à gestante hipertensa uma dieta pobre em sódio, repouso e tratamento medicamentoso quando necessário.

Conclusões: Desse modo, conclui-se que o acompanhamento rigoroso do pré-natal nas redes de atenção básica é imprescindível para benefícios maternos e fetais. Apesar de o parto ser considerado tratamento definitivo para a pré-eclâmpsia grave, deve-se dar atenção especial ao exame clínico regular, avaliação do equilíbrio hídrico, estado neurológico e monitoramento de outros sinais vitais.

AVALIAÇÃO DE ÓBITOS EM PACIENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANA PAULA SANTOS GIBIM
BRUNA MAZZETTO GUIMARAES
NICOLAS COSTA DE OLIVEIRA FERREIRA E SILVA
LARA MARIA BOTTINO VIZZOTTO TOSATO MARTINO
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES

Introdução e Justificativa: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que tem como alvo as células do sistema imunológico, com diminuição dos linfócitos T. Com isso, o sistema imune perde a capacidade de responder adequadamente, fazendo com que o indivíduo portador desse vírus seja suscetível a infecções oportunistas (IO). A partir disso, entender quais as causas de morte nessa parcela da população permitem a organização de protocolos pré-determinados de assistência.

Objetivos: Revisar e identificar as causas de mortes em pessoas que viviam com HIV, entre os anos de 1980 a 2020 no mundo.

Material e Métodos: Metodologia o estudo foi desenvolvido de setembro de 2020 a setembro de 2021, usando a pergunta de pesquisa "Quais são as causas de morte em pacientes com HIV/AIDS?" baseada na estratégia PICO. De março a agosto de 2021, foram pesquisados estudos observacionais publicados entre 1980 e 2020, nos idiomas inglês, português ou espanhol nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EMBASE, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Seguiu-se as etapas da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) para definição dos artigos elegíveis para o estudo. A extração dos dados dos estudos incluídos foi realizada no programa Microsoft Excel.

Resultados: foram incluídos 13 artigos nesta revisão. A amostra dos estudos variou entre 23 a 9225 pessoas que foram a óbito devido a HIV/AIDS. Cinco estudos foram conduzidos no continente americano, 3 na Europa, 4 na África e 1 na Ásia. As principais causas de morte relatadas nos estudos foram doenças infecciosas relacionadas ao HIV (tuberculose pulmonar, pneumonia e meningite), neoplasias, infecções do Sistema Nervoso Central (SNC), síndrome consumptiva e diarreia (este último em países subdesenvolvidos/em desenvolvimento).

Discussão: Os resultados deste estudo divergem da revisão publicada em 2017 por Farahani, et al, na qual as principais causas de morte em pessoas que viveram com HIV/AIDS foram doenças não relacionadas à infecção. Na presente revisão integrativa, as causas de morte estiveram principalmente relacionadas à infecção pelo HIV, apesar de terem sido encontrados estudos que corroborassem com Farahani, et al. Segundo os estudos analisados, tais resultados nas causas de óbito se devem a má ou não adesão ao tratamento, sendo necessária a implantação de medidas que resultem em tratamento mais efetivo, além da prevenção da própria infecção. Ademais, a partir das principais causas de óbitos, protocolos de rastreio e prevenção para as infecções precisam ser implementadas para evitar tais causas de morte.

Conclusão: As principais causas de morte relatada nos estudos foram doenças infecciosas relacionadas ao HIV (tuberculose pulmonar, pneumonia e meningite), neoplasias, infecções do SNC, síndrome consumptiva e diarreia, sendo que se faz necessário a criação de protocolos que previnam e tratem tais acometimentos, assim como, a própria infecção base pelo HIV.

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE ANESTESIA MULTIMODAL VERSUS ANESTESIA SEM OPIOIDE: REVISÃO INTREGRATIVA

SÂMIA ESCANDOLHERO BARROS
NAYANE SALVADOR SILVA
JOSE VITOR CARDOZO CHRISTOVAM
PEDRO HENRIQUE DE ANDRADE CAYRES
SERGIO COIMBRA FURTADO
HENRIQUE BARRETO BELLUSCI
RAFAEL DA SILVA SÁ

Introdução e Justificativa: Opioides são os agentes antinociceptivos mais eficazes, contudo, têm efeitos colaterais indesejáveis como náuseas, vômitos. A "anestesia multimodal" surgiu para reduzir esses efeitos colaterais. Já a anestesia sem opioides é uma técnica em que nenhum opioide intraoperatório é administrado.

Objetivos: Avaliar os métodos de anestesia (multimodal versus sem opioide) em pacientes que foram submetidos a qualquer tipo cirúrgico com uso dos modelos anestésicos supracitados a fim de verificar qual apresentou melhores resultados quanto aos efeitos adversos encontrados no pós operatório imediato.

Material e Métodos: Revisão integrativa com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias de bases de dados. A pergunta norteadora foi: "Em pacientes submetidos ao uso de anestesia multimodal ou anestesia sem opioide, qual apresenta melhores resultados quanto aos efeitos colaterais?". O mecanismo de busca utilizado: ("opioid free anesthesia" OR "opioid free analgesia") OR ("multimodal anesthesia" OR "multimodal analgesia"). Incluímos os artigos escritos em inglês, português e espanhol, independente do ano de publicação e que abordavam os métodos anestésicos citados. Excluímos os artigos que não abordaram os modelos anestésicos comparados, artigos repetidos, relatos de caso, estudos experimentais em animais. A extração de dados foi realizada a partir da leitura completa dos artigos selecionados pelos autores, sendo extraídos as informações necessárias para responder os objetivos desse estudo.

Resultados: A estratégia de busca identificou 1.910 registros, sendo 1.800 registros do PubMed, 52 do SCIELO e 58 do LILACS. Foram triados, inicialmente, a partir da leitura dos abstracts, 600 registros, resultando em uma pré-seleção de 50 registros, que potencialmente cumprem os critérios de elegibilidade. Após análise, restaram 11 estudos elegíveis.

Discussão: O estudo de SAMUELS et al, 2017 demonstrou que pacientes que utilizaram opioides no pré operatório necessitaram o dobro de opioides no pós operatório em relação àqueles que não receberam opioides no pré operatório. MAJUKIAN, 2019 evidenciou que o uso da anestesia multimodal no pré operatório indicou menores usos de opioides pós operatório quando comparado ao uso de anestésias compostas somente de opioides. Tal achado converge com o estudo de COSTELLO, 2010, em que foi verificado que o uso de analgesia multimodal no pré operatório foi capaz de reduzir em 45% o uso de opioides no pós operatório imediato, sendo esse benefício observado nas primeiras 10 horas após a cirurgia.

YAP, 2020, ao contrário de COSTELLO, 2010, evidenciou menores complicações pós operatórias e menores efeitos adversos correlacionados ao uso de opioides.

Conclusões: O uso da anestesia livre de opioides no pré operatório reduz a necessidade de administração de opioides no pós operatório para controle algico quando comparado à utilização da anestesia multimodal, com menores efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, depressão respiratória, sedação e melhor algico referido pelo paciente.

CORRELAÇÃO ENTRE A ALTERAÇÃO GENÉTICA, SINAIS E SINTOMAS CLÍNICOS E O PROGNÓSTICO DA SÍNDROME DE JACOBSEN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EDUARDA LINARES ALVES PEREIRA
GIOVANA ROGANI BARROZO
MILENA MIYOSHI KISHIBE
HERMANN BREMER NETO

Introdução e Justificativa: A Síndrome de Jacobsen é uma anomalia cromossômica causada por deleção parcial de uma determinada porção do braço longo do cromossomo 11 que contém diversos genes que caracteriza o quadro clínico típico dessa doença. Dentre os sinais e sintomas, encontra-se principalmente dimorfismo craniofacial, deficiência intelectual, retardo de crescimento, malformações cardíacas congênitas, anormalidades plaquetárias. Por se tratar de uma condição rara, afetando 1 a cada 100.000 nascidos vivos, é de extrema importância o aprofundamento referente a esse conhecimento.

Objetivos: Com isso, objetiva-se fornecer maior percepção da Síndrome de Jacobsen, analisando suas particularidades e características.

Material e Métodos: O levantamento bibliográfico desse estudo utilizou seis bases de dados: PubMed, Embase, Science Direct, BVS, SciELO e Cochrane Library. As buscas foram realizadas com os descritores em saúde "Síndrome de Jacobsen" e "Deleção Distal 11q" em português e inglês, os quais poderiam estar no título, resumo, palavras-chaves ou texto do artigo. Aos critérios de elegibilidade, foram incluídos relatos de casos que relacionaram a deleção de segmento genético do cromossomo 11q com sinais e sintomas clínicos e prognóstico da Síndrome de Jacobsen, sendo excluídos artigos que não tratem da doença em humanos ou que correlacionar mais de duas síndromes.

Resultados: A busca nas bases de dados totalizou 1.746 artigos. Após leitura criteriosa, restaram-se 36 artigos e selecionamos os 2 genes mais prevalentes para tratar. O gene FLI1 encontra-se presente em 16 dos artigos classificados e foi relacionado às alterações hematológicas, plaquetárias, neurológicas, imunológicas, além de características fenotípicas faciais. O gene ETS1 está presente em 7 dos artigos classificados: 4 o responsabilizam pelo fenótipo cardíaco, 2 o associam à imunodeficiência síndrômica e 1 cita sua função como regulador do sistema imune.

Discussão: O gene FLI1 realiza o papel de potenciador hematopoiético promovendo o repovoamento de células-tronco no sangue de embriões. Além disso, está intimamente envolto no desenvolvimento, proliferação, ativação e migração de células imunológicas. Justificando, respectivamente, as alterações hematológicas e imunológicas encontradas. Tratando-se do gene ETS1, determinou-se um vínculo entre esse gene e diversos tecidos humano. Quanto ao sistema vascular, o encontrou envolvido na regulação das atividades do fator de crescimento endotelial vascular e seus receptores, sendo responsável direto pelo desenvolvimento de estruturas vasculares. Em relação a imunologia, o ETS1 está presente durante todos os estágios de desenvolvimento das células T e B.

Conclusões: Portanto, concluímos que os achados sobre o gene FLI1 foram condizentes com as alterações clínicas apresentadas pelos pacientes estudados, sobressaindo a função hematológica e imune. Já o gene ETS1, caracterizou-se principalmente a função de desenvolvimento de estruturas vasculares e deficiências imunológicas e linfocitárias.

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: ASSOCIAÇÕES ENTRE ISOLAMENTO SOCIAL E INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CAROLINA DE SOUZA GUIOTI
ANA CAROLINE DA SILVA

Introdução e Justificativa: Estudos mostram que a vida em sociedade afeta tanto de forma direta quanto indireta a formação de seres sociais. Na infância (de 0 a 18 anos), a interação e estímulo sociais desempenham um importante papel sobre desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança, além do que, durante seu processo de amadurecimento, também exerce influência sobre a criação de um senso de pertencimento a um círculo social. Sendo assim, torna-se relevante compreender como o isolamento social afeta este grupo populacional, já que estes se encontram em um ativo e suscetível estágio de constante desenvolvimento e construção idiossincráticos.

Objetivos: O presente estudo buscou reunir e associar dados acerca da relação direta/indireta da incidência e reconhecimento de possíveis desordens mentais e mudanças comportamentais em indivíduos de 0 a 18 anos.

Material e Métodos: Revisão integrativa guiada pelo questionamento norteador: "O isolamento social associado a pandemia do COVID-19 aumentou a incidência de desordens psicológicas e comportamentais em indivíduos de 0 a 18 anos?".

Resultados: Após busca ativa em base de dados PUBMED, foram selecionados 20 artigos. Fatores neuro-psico-comportamentais prevalentes e avaliados em mais da metade dos estudos que ditam as principais complicações e consequências do isolamento social em jovens (devidamente associados a informações demográficas e socioculturais) foram: sofrimento psicológico (incluindo depressão, ansiedade, angustia crônica e estresse), comprometimento da percepção de mundo e de si mesmo e mudanças de comportamento.

Discussão: Dentre as desordens psicológicas mais fortemente citadas, estão: depressão, ansiedade, estresse e angustia crônica. Quanto a mudanças emocionais, comportamentais e de percepção, estão: baixa satisfação com a vida, aumento de conflitos entre pais e filhos, impaciência, comportamento agressivo, isolamento rebote, irritabilidade, apatia, insônia, perda de autoconfiança e aumento de comportamentos inadequados caracterizados como dificuldade de adaptação ao meio social. Também se constatou que adolescentes apresentam alto risco de sofrimento psicológico, especialmente mulheres, devido a solidão, sedentarismo e estresse familiar, enquanto crianças mais novas podem apresentar comprometimento do DNPM, além de sintomas somáticos, depressão e ansiedade. Ademais, os estudos mostram que jovens com desordens pré-existentes, como autismo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, tem alta probabilidade de agravar seus quadros clínicos e comportamentais.

Conclusões: Concluímos levando-se em conta a população estudada pelos artigos selecionados- haver incidência e/ ou agravamento de pelo menos um sofrimento psicológico entre jovens de 0 a 18 anos no período de 2020-2021, sendo mais comum a associação de

vários fatores psicológicos e comportamentais, compondo um quadro clínico mais complexo, multifatorial e polissintomático. Além disso, o apoio familiar foi considerado importante na contenção destes danos, sendo estimulada a fortificação da relação pais-filhos.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS E PSQUIÁTRICAS

LARA SANTOS BARCELOS
ISADORA RODRIGUES DA COSTA BARROS
LAHYSE DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
LUANA BEATRIZ SANTOS BARBOSA LIMA
YASMIN DE FÁTIMA VILASBOAS ALCÂNTARA

Introdução e Justificativa: A vitamina B12, conhecida como cobalamina, é hidrossolúvel, cofator na síntese de DNA e está envolvida no metabolismo das células do corpo humano, inclusive do sistema nervoso central, por sua relação bem definida com a neurogênese. A B12 é essencial para a mielinização, assim como para o desenvolvimento e a manutenção dos nervos. Em casos de deficiência, há uma diminuição do acesso da s-adenosil-metionina, alterando as reações de metilação. Dessa forma, ocorre uma desmielinização progressiva, culminando em transtornos cognitivos que envolvem memória, atenção, aprendizado e funções executivas. Para determinar laboratorialmente a deficiência de vitamina B12, pode-se utilizar a B12 total sérica, entretanto, marcadores mais precisos seriam a holotranscobalamina, o ácido metilmalônico plasmático (MMA) ou a homocisteína total (tHcy). Portanto, a cobalamina pode ser um importante indicativo no diagnóstico precoce de transtornos neuropsiquiátricos como a Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, demência e depressão.

Objetivos: Demonstrar a relação entre a deficiência de vitamina B12 e transtornos cognitivos.

Material e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, CAPES e BVS e os descritores "vitamin B12", "deficiency" e "cogni*". Os operadores lógicos booleanos foram AND e "*". Os critérios de inclusão foram estudos do período de 2015 a 2020, idiomas português e inglês. De 205 artigos, foram selecionados 17.

Resultados: Nenhuma correlação particular entre características hematológicas e neurológicas foi demonstrada. Entretanto, em um ensaio clínico randomizado utilizando participantes idosos com comprometimento cognitivo leve, foram constatados níveis mais altos de tHcy, associados, posteriormente, à atrofia mais rápida da massa cinzenta e ao declínio cognitivo, sendo esses efeitos bastante reduzidos pelo tratamento com vitamina B no outro grupo. Adicionalmente, em um estudo de caso-controle com pacientes com e sem Alzheimer, no qual outros fatores relacionados ao funcionamento do sistema hematológico estão alterados, como a homocisteína e a vitamina B12, há o reforço da relação desses fatores com prejuízo neurológico, não só em relação à Doença de Alzheimer, mas também à depressão.

Discussão: A deficiência metabólica de B12 é comum, frequentemente não detectada, facilmente tratada e contribui de maneira importante para o declínio cognitivo. Dos estudos analisados, destacou-se a importância do monitoramento dessa vitamina, através de marcadores, como tHcy e MMA, que mostrou forte relação com o desenvolvimento de problemas neurológicos.

Conclusões: Os achados do presente estudo sugerem que a deficiência nutricional de vitamina B12 representa um problema importante, muitas vezes não levado em consideração como a possível causa de transtornos psiquiátricos. Contudo, é demonstrada a necessidade de estudos quanto à associação da deficiência de vitamina B12 e prejuízos cognitivos.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO PRECOCE DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA MARIA LEITE VILLARIM DIAS
MICHELLE SALES BARROS DE AGUIAR
RENALY BARROS LIMA LIRA MENDES

Introdução e Justificativa: A Doença de Parkinson (DP) é um dos distúrbios neurodegenerativos mais frequentes até a data desta publicação, cuja incidência aumenta progressivamente com a idade. Dessa forma, os avanços científicos constataram que a DP possui etiologia multifatorial, genética e ambiental, que provoca neurodegeneração das células e, com isso, proporciona sintomas motores que limitam o bem-estar do paciente. **Objetivos:** Discutir os principais métodos utilizados atualmente para o diagnóstico clínico precoce da doença de Parkinson nos pacientes.

Objetivos: Discutir os principais métodos utilizados atualmente para o diagnóstico clínico precoce da doença de Parkinson nos pacientes.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (sciELO). Como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): "doença de parkinson", "diagnóstico" e "precoce", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Para a seleção dos 11 artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos abertos na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2017 a 2021 nos idiomas inglês e português, além de trabalhos que abordassem diretamente o diagnóstico precoce da doença parkinsoniana.

Resultados: O estudo evidencia que as principais manifestações clínicas da DP motoras incluem tremor de repouso, presença de processo degenerativo, anormalidades posturais e bradicinesia. Degenerações em outros sistemas, além do nigroestriatal, podem explicar uma série de sintomas e sinais não motores, tais como hipotensão postural, constipação, alterações do olfato, distúrbios do sono, mudanças emocionais, depressão, ansiedade, sintomas psicóticos, prejuízos cognitivos e demência.

Discussão: Ao discorrer sobre o diagnóstico da DP, pesquisas concluem que a tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT) e a PET-RM são capazes de avaliarem o cérebro, seus processos neuroquímicos, afinidade de receptores e alterações funcionais e anatômicas. Além disso, devido às mutações mais encontradas na doença de Parkinson se concentrarem nos genes PARK2 e PARK8, a investigação genética se torna essencial nesse diagnóstico.

Conclusões: Portanto, os estudos realizados confirmam a importância dos exames de neuroimagem para a conclusão do diagnóstico precoce da DP e para a exclusão de supostas alterações concomitantes. Entre eles estão destacados os exames funcionais e os exames com técnicas híbridas. Ademais, o auxílio à busca da conclusão diagnóstica por meio da análise

das pesquisas dos genes, biomarcadores e exames complementares possui extrema relevância para o tratamento antecipado dos pacientes e para o prognóstico do transtorno parkinsoniano.

EFEITOS DO USO DA CANNABIS SATIVA NO CÉREBRO HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA MARIA LEITE VILLARIM DIAS
MICHELLE SALES BARROS DE AGUIAR

Introdução e Justificativa: O uso recreativo da planta herbácea cannabis sativa na forma de maconha não é uma prática recente, porém sua legalização e globalização tem contribuído para o aumento do acesso e do consumo em diferentes faixas etárias e lugares do mundo. As implicações e danos à saúde nos seres humanos são cada vez mais estudadas afim de expor os riscos assumidos pelos utentes que não têm indicação e acompanhamento médico durante o uso.

Objetivos: Explorar os efeitos cientificamente comprovados da cannabis sativa no funcionamento cognitivo do cérebro e no comportamento humano.

Material e Métodos: Refere-se a uma revisão de literatura, realizada através de pesquisas feitas com base em artigos completos da base de dados PubMed durante o período de 25 de setembro até 2 outubro, guiada pelo protocolo PRISMA. Para essa seleção, foram utilizados os descritores "cannabis" OR "cognitives" OR "effects" OR "brain". Os estudos elegíveis para esse trabalho foram publicados entre os anos de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Inicialmente foram pré-designados os artigos que melhor se relacionam ao tema, dos quais 15 foram manualmente selecionados para coleta de dados, sendo sumarizados por meio de uma tabela com a informações utilizadas pelo método PICO. Os estudos possuem um viés elevado, dado que a amostragem não foi randomizada.

Resultados: Pode-se discorrer sobre os impactos da substância com o estudo de SPINDLE et al, em 2018, onde foram observados 17 adultos saudáveis sem uso prévio da mesma, comprovando significativos efeitos adversos durante o consumo da cannabis através da inalação, vaporização e fumo. O desenvolvimento cognitivo e psicomotor sofreu alteração se comparado ao grupo em uso do placebo vaporizado. Esse estudo apresenta um risco de viés, pois se utilizou de amostra pequena. Em adição a essa apuração, em 2017 foi comprovada que a utilização da cannabis pode aumentar o risco de desenvolvimento de depressão, transtornos de ansiedade social e esquizofrenia, além de pensamentos suicidas em relação àqueles que não fazem seu consumo.

Discussão: As consequências geradas pela cannabis sativa no cérebro são especialmente de retardo na capacidade cognitiva e aumento de risco de distúrbios mentais e comportamentais, especialmente em idades mais precoces. Foi encontrado nos estudos as limitações de amostra, pela falta de estudos randomizados em decorrência dos diversos fins do uso da substância.

Conclusões: Em síntese, pode-se afirmar que as consequências de maior impacto oriundas do uso da cannabis sativa sem finalidades medicinais são prejudiciais e degenerativas ao cérebro, tornando significativamente mais vulneráveis a doenças mentais e a delonga em tarefas cotidianas em relação àqueles que não a consomem. Tais fatores contribuem para guiar e

conscientizar a população que utiliza a substância e aqueles que pensam em utilizar. Além de reforçar a importância de orientação e apoio médico nessas situações.

FATORES DE RISCO PARA A DISFUNÇÃO ERÉTIL E DOENÇAS CONCOMITANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUANA MARIA LEITE VILLARIM DIAS
MICHELLE SALES BARROS DE AGUIAR
FRANCISCO AUGUSTO SANTANA PIRES

Introdução e Justificativa: A disfunção erétil (DE) consiste na incapacidade recorrente de iniciar ou manter uma ereção peniana efetiva em uma relação sexual, afetando 30 a 50% dos homens entre 40 e 70 anos de idade. Tal condição possui etiologias orgânicas, psicológicas ou mistas e está relacionada a uma série de fatores de risco que merecem atenção durante a investigação e o cuidado dos pacientes acometidos.

Objetivos: Discorrer sobre os principais fatores de risco para a disfunção erétil e doenças associadas

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO. Como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): "disfunção erétil", "fatores de risco" e "impotência sexual", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra, publicações com recorte temporal entre 2015 a 2021 nos idiomas inglês e português, além de trabalhos que abordassem diretamente às causas e quadros clínicos favoráveis à disfunção erétil.

Resultados: Pelos 13 artigos explorados, constatou-se que causas orgânicas da DE têm, principalmente, origem vascular, neurológica e hormonal. Um estudo realizado no Brasil com a participação final de 2.862 homens revelou uma prevalência significativa de DE. Na amostra estabelecida, cerca de 45% dos homens apresentaram disfunção erétil tendo uma associação persistente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), história de tumor prostático e depressão. Os fatores de risco mais observados na doença incluem a idade, com presença de DE de 63,8% em pacientes entre 60 e 69 anos, câncer de próstata com ocorrência de 75,7%, cardiopatias em 59,3% e depressão em 54,3% dos indivíduos estudados. Foi constatado que os indivíduos com baixo nível de escolaridade, isto é, contendo apenas grau de ensino fundamental possuem maiores taxas de DE, representando 56,7% dos pacientes.

Discussão: Ao analisar os quadros clínicos mais propícios a desenvolver a disfunção erétil, percebe-se que os portadores de enfermidades como hipertensão, hiperlipidemia, diabete mellitus e distúrbios endócrinos estão no topo da lista. Isso se deve principalmente pela fisiologia do pênis e seus anexos, os quais necessitam de fluxo de sangue e função hormonais regulados para funcionarem de modo a capacitar o paciente de ter uma vida sexual saudável e ainda manter o sistema geniturinário íntegro.

Conclusões: As pesquisas realizadas evidenciam uma consistente relação da Disfunção Erétil (DE) com contexto socioeconômico no qual o paciente está inserido, avanço da idade e comorbidades associadas a exemplo da disfunção hormonal, elevado risco cardiovascular e alterações de ordem psicológica. Isso contribui em futuros estudos e no manejo clínico dos pacientes de modo a guiar e focar nos principais fatores de risco e origens da DE, acelerando o tratamento e provendo melhor prognóstico.

IMPLICAÇÕES E PONDERAÇÕES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM VIGÊNCIA DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2

CAROLINA DE SOUZA GUIOTI
NICOLE MAYUMI CAMARGO COCATI
EVANDRO DE MIRANDA HERNANDES JUNIOR
ANA CAROLINE DA SILVA

Introdução e Justificativa: Estudos mostram que, além do aleitamento materno (AM) ser a fonte ideal de nutrientes para o recém-nascido e uma poderosa forma de defesa contra infecções e adoecimentos, também define a base do vínculo somatopsíquico entre a mãe e a criança. Torna-se, com isso, importante compreender como a infecção por Sars-Cov-2 afeta a relação mãe-bebe estabelecida por meio do AM, porquanto diversos espectros são diretamente afetados. Ademais, é igualmente relevante conhecermos quais precauções devem ser tomadas durante o AM em mulheres infectadas por COVID-19.

Objetivos: Este estudo buscou coletar e analisar dados sobre possíveis implicações e ponderações associadas a mulheres em AM infectadas por Sars-Cov-2.

Material e Métodos: Revisão integrativa com pergunta norteadora: "Como o aleitamento materno vem sendo afetado em vigência de infecção por Sars-cov-2?". Os dados coletados dos artigos selecionados foram dispostos em tabela com o intuito de facilitar e aprimorar tanto a interpretação e correlação dos mesmos entre si quanto o cumprimento dos objetivos aqui propostos. Revisão integrativa dispensa protocolo CAPI.

Resultados: Após busca ativa em base de dados PUBMED, 81 artigos foram selecionados. Levando-se em consideração principalmente o aspecto do AM, foram coletados dados sobre as indicações e consensos atuais acerca do AM durante a infecção por Sars-CoV-2, transmissibilidade vertical, risco-benefício e precauções do contato mãe-bebê, abrangendo puerpério e período de amamentação materna exclusiva.

Discussão: O vínculo mãe-bebê foi um dos aspectos muito afetado durante o primeiro ano da pandemia devido à falta de informações frente a Covid-19. O contágio vertical não foi detectado em boa parte dos estudos mesmo com a presença de RNA viral no leite materno e, em outros estudos, foram encontrados IgA Anti-SARSCoV-2, contabilizando uma prevalência de 57,14% nos trabalhos analisados. Não foi verificada a existência de IgG Anti-SARSCoV-2. A maioria dos consensos avaliados (71,42% dos estudos) recomendou o AM e o contato pele-pele, além de elencar as precauções necessárias para evitar a transmissão horizontal da mãe para o bebê.

Conclusões: Com as informações presentes nos estudos revisados, concluímos que o AM deve ser incentivado mesmo em vigência da Covid-19, dado que os benefícios nutricionais, imunológicos e psicoafetivos do AM são muito maiores, tanto para a mãe como para o bebê, que os riscos de contágio. De forma geral, recomendações fortemente elucidadas nos estudos aqui avaliados estavam ligadas a incentivar as mães a ordenharem o leite materno, utilizar máscaras faciais durante a amamentação e higienizar adequadamente as mãos antes e depois

da amamentação. Por fim, deve-se estabelecer o risco-benefício do AM baseando-se também nos sintomas e estado de saúde física e mental da mãe. Mas que até o momento, a amamentação exclusiva tem se mostrado a melhor opção. Mais estudos são necessários e devem seguir conforme a vacinação avança junto com a identificação de novas cepas.

OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE MUSICOTERAPIA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

CAROLINA DE SOUZA GUIOTI
ANA CAROLINE DA SILVA

Introdução e Justificativa: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se como distúrbios cognitivos/neurocomportamentais permanentes, os quais geralmente cursam com três características principais: déficit de socialização, prejuízos de comunicação verbal/não verbal e comportamentos de padrão restrito/repetitivo. Tais condições, contudo, podem ser melhoradas por meio de tratamentos adequados. Sendo assim, é de extrema relevância buscar dados sobre possíveis e acessíveis medidas terapêuticas que repercutam positivamente sobre o paciente, uma vez que a melhora ou piora do quadro clínico da criança repercutirá diretamente sobre seu desempenho pessoal, social e qualidade de vida (QV).

Objetivos: O presente trabalho objetivou selecionar, coletar e associar informações sobre como a musicoterapia pode exercer uma influência positiva quando unida a outras abordagens terapêuticas em crianças com espectro autista.

Material e Métodos: Revisão integrativa mediada por pergunta norteadora "A associação de musicoterapia à abordagens terapêuticas padronizadas para TEA apresenta repercussões positivas a nível de quadro clínico e QV?" e busca de literatura em base de dados. As informações coletadas dos trabalhos elegidos foram dispostas em uma tabela com tópicos específicos, bem como sintetizadas, para atrelar os resultados à pergunta norteadora e objetivos deste trabalho.

Resultados: Após o levantamento de dados feito por meio da base de dados MEDLINE, foram elegidos - posteriormente à seleção dos critérios de inclusão- 24 artigos. A maioria dos estudos referem que, sendo os fatores idiossincráticos devidamente levados em consideração (uma vez que o ser humano é parte de um construto socio-biológico), a musicoterapia pode ser apontada como um possível preditor favorável ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Discussão: As habilidades prevalentemente encontradas nos artigos foram divididas em domínios sociais (DS), psicológicos (DP) intelectuais (DI) e neurobiológicos (DNB). Dentro destes domínios, os subdomínios que se mostraram mais positivamente afetados por tal terapêutica foram: comunicação, linguagem e capacidade de socialização (DS), melhora do bem estar, ansiedade, sintomas depressivos e somáticos em geral (DP), melhora da capacidade de concentração/manutenção da atenção, reconhecimento de expressões faciais e resolução de problemas simples/cotidianos (DI) e, por fim, possíveis avanços quanto a funções executoras (mobilidade), autorregulatórias e conectividade funcional do cérebro. Não obtivemos muitas informações acerca da melhora da QV global.

Conclusões: Com isso, conclui-se que a musicoterapia é uma abordagem terapêutica que pode trazer inúmeros benefícios a longo prazo, sendo pertinente a exploração científica da técnica para melhorias de abordagens em clínica ampliada em saúde. Mais estudos longitudinais acerca da valia e do impacto da mesma sobre a QV global das crianças são necessários.

Também constatamos que a efetividade de tal procedimento está associada a capacidade do terapeuta de se sintonizar com a criança.

OS DILEMAS ÉTICOS DO ABORTO INDUZIDO EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

ISADORA RODRIGUES DA COSTA BARROS
LUANA KELLY MARQUES VILLAFUERTE
YASMIN DE FÁTIMA VILASBOAS ALCÂNTARA
LUANA BEATRIZ SANTOS BARBOSA LIMA
CLARA RÊGO SALES FREITAS
PABLA FAGNA DE SOUSA BARROS
LAHYSE DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
LARA SANTOS BARCELOS
ANDREZA CAROLINE OLIVEIRA CUNHA
CAROLINA SANTOS GONDIM NASCIMENTO

Introdução e Justificativa: De acordo com o artigo 128 do Código Penal Brasileiro, é permitida legalmente a interrupção da gravidez em casos de estupro, anencefalia e risco à vida da gestante. A realização do aborto envolve preconceitos de ordem cultural, moral e religiosa que culmina na falta de capacitação dos profissionais de saúde, uma vez que, durante a sua formação, não são preparados para lidar com essas questões, mesmo elas sendo recorrentes na saúde pública.

Objetivos: Identificar os dilemas éticos do aborto induzido na violência sexual.

Material e Métodos: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 20 artigos científicos nas bases de dados: PUBMED, LILACS e COCHRANE, utilizando os descritores: rape AND abortion, filtrando os publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas português e inglês.

Resultados: De acordo com um estudo transversal, a maioria das mulheres grávidas em decorrência de violência sexual desconhece o agressor (62,3%), enquanto 58% das adolescentes relataram conhecer os agressores. Grande parte das mulheres solicitou o aborto com até 12 semanas de gestação (63,4%). Dos 68 serviços que oferecem o aborto legal no Brasil, apenas 37 estão ativos, resultando ausência em 7 estados. Para a interrupção da gravidez por estupro, houve relato de solicitação de autorização por escrito da mulher em serviços (92%), boletim de ocorrência (14%), laudo do IML (8%), alvará judicial (8%), parecer do Comitê de Ética Institucional (11%) e, ainda, despacho do Ministério Público (8%). Os principais obstáculos do aborto legal foram a pequena disponibilidade dos profissionais, e a necessidade de maior capacitação da equipe quanto a legislação e a direitos em saúde sexual e reprodutiva.

Discussão: O aborto, mesmo em cenários legalizados, é um procedimento negligenciado e, frequentemente, impedido. A falta de capacitação da equipe pode ser responsável pelo prejuízo da qualidade do atendimento e da viabilidade da interrupção da gravidez. As barreiras de acesso ao aborto seguro variam desde aspectos jurídicos e burocráticos, até o contexto socioeconômico da mulher. Nessa perspectiva, apesar de o Código Penal Brasileiro isentar a punição do aborto decorrente de gravidez por estupro, a vítima, ao denunciar, é submetida a julgamentos pela sociedade e profissionais.

Conclusões: A indisponibilidade dos profissionais, a baixa qualificação da equipe nos serviços legalizados, a desinformação e os julgamentos por parte da sociedade, são alguns dos impeditivos para o acesso ao aborto induzido após violência sexual. A conscientização do público feminino sobre esse cenário é importante para a mulher se sentir segura e ciente de seus direitos. Por conseguinte, é de extrema relevância que o assunto seja abordado de maneira mais humanizada, sobretudo nas faculdades de saúde e nos serviços de aborto legalizado a fim de proporcionar um melhor acolhimento da mulher.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COVID-19 DIAGNOSTICADOS COM A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

NATHAN ISAAC GRASSI EVANGELISTA
JOAO MATHEUS ICHIRO CARDOSO SAITO
MATHEUS ANTONIO TRALDI
ISABELA BARROS ARAUJO
ANA BEATRIZ TERCENIO MICULIS
MARINA BIEMBENGUT LOPEZ AZEVEDO
ARTHUR DAL FABBRO CHOCAIR
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
VITÓRIA CAROLINE LEPRE MILHORANÇA

Introdução e Justificativa: Os sintomas mais prevalentes na SARS-CoV-2 estão relacionados a síndrome respiratória aguda. No entanto, casos recentes evidenciam a associação da COVID-19 com manifestações neurológicas, afetando o sistema nervoso central e periférico, apresentando diagnósticos compatíveis com a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma polirradiculoneuropatia aguda de caráter autoimune marcada pela desmielinização dos axônios, levando a quadros de fraqueza muscular e parestesia dos membros. Pensando no quadro grave que os pacientes podem evoluir e até mesmo as sequelas este estudo se faz necessário para analisar se existe uma relação de evolução de casos específicos de COVID-19 para a Síndrome de Guillain-Barré.

Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela COVID-19, em associação com a síndrome de Guillain-Barré (SGB).

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa com análise de dados obtidos de 66 artigos publicados no período entre 2020 e 2021, totalizando 84 pacientes que apresentaram a Síndrome de Guillain-Barré concomitantemente à infecção pela SARS-CoV-2.

Resultados: Foram analisados todos os 84 pacientes com SGB concomitantemente à infecção pela COVID-19. Quanto ao sexo houve uma incidência de 59,52% nos homens em relação a 40,48% nas mulheres. De acordo com a faixa etária as maiores incidências ocorreram nas faixas etárias de 50-59 anos com 29,76% dos pacientes, seguidos de 70-79 anos com 17,85% dos pacientes e 60-69 anos com 16,66% dos pacientes. Em relação as comorbidades 25% apresentavam problemas cardiovasculares, 7,14% apresentavam doenças pulmonares e apenas 3,57% apresentavam comorbidades neurológicas. Quanto ao tempo de desenvolvimento, em dias de SGB após a contaminação pela COVID-19, a média foi de 12 dias (desvio padrão $\pm 2,12$).

Discussão: As manifestações dos sintomas da SGB, na maioria dos casos, ocorreram no período pós-COVID, ou seja, são sequelas ocasionadas por alguma etapa ainda desconhecida da fisiopatologia do vírus. A hipercoagulação disseminada, assim como a hipoxemia e os processos inflamatórios provavelmente estão associados com os danos neurológicos, já que afetam o organismo de forma sistêmica, levando, por exemplo, à disfunção de vários órgãos,

no entanto, estudos mais profundos e precisos serão necessários para desvendar o mecanismo que está por trás dessas sequelas.

Conclusões: Conclui-se diante dos dados analisados que a maior prevalência dos fatores de risco relacionados ao diagnóstico da Síndrome de Guillain-Barré, através das disfunções ocasionadas pela COVID-19, se encontra entre: indivíduos do sexo masculino; faixa etária entre 40 e 79 anos; e comorbidades cardiovasculares.

RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA IMEDIATA E TARDIA EM MULHERES APÓS MASTECTOMIA POR CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BÁRBARA TORQUATO DOMINGUES
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
GIOVANNA PICCIONI DE MORAES
JULIA FERNANDES ANADÃO
LETICIA MIDORI GIMENES SUGANO

Introdução e Justificativa: A reconstrução mamária tem como principal finalidade restabelecer a imagem corporal, autoestima e melhorar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas devido ao câncer de mama. Esse procedimento pode ser realizado imediatamente, onde a reconstrução ocorre simultaneamente à mastectomia; ou tardiamente, realizada posteriormente a mastectomia. Devido à alta incidência do câncer de mama no Brasil e levando em consideração o impacto negativo causado tanto pelo diagnóstico como pelas opções de tratamento da doença, este estudo busca comparar as técnicas de reconstrução mamária tardia e imediata em mulheres após mastectomia por câncer.

Objetivos: Comparar os procedimentos de reconstrução mamária imediata e tardia em mulheres que realizaram mastectomia para tratamento do câncer de mama.

Material e Métodos: Foram realizadas buscas por produções científicas publicadas nos últimos 7 anos, através das bases de dados PUBMED, LILACS, MEDLINE e SciELO, com posterior análise dos artigos encontrados e seleção daqueles que atendiam aos critérios de inclusão e aos objetivos desta revisão.

Resultados: Foram selecionados 5 artigos para o estudo, os quais apontaram pontos favoráveis e desfavoráveis das duas formas de reconstrução mamária. Porém, demonstraram-se inconclusivos na tentativa de definir qual o melhor procedimento a ser realizado.

Discussão: De acordo com os estudos selecionados, a reconstrução mamária traz vários benefícios psicossociais, sexuais e estéticos. Apesar de ser um procedimento comum e bastante realizado em mulheres mastectomizadas após câncer de mama, alguns pontos devem ser avaliados para a escolha do método adequado. De acordo com o artigo 1, a reconstrução imediata apresentou maiores riscos de complicações e maior taxa de falha após operação; e a reconstrução tardia teve maior impacto no bem-estar físico, psicossocial funcional e sexual das mulheres. O artigo 2 sugere que as complicações pós-operatórias são menores na reconstrução imediata. O artigo 3 não comparou os resultados entre as reconstruções, no entanto constatou que as mulheres submetidas à reconstrução imediata, apresentavam menor IMC e menor probabilidade de receberem rádio ou quimioterapia adjuvante. O estudo 4 apontou que as mulheres submetidas à reconstrução tardia apresentaram inicialmente menor satisfação com a mama, bem-estar psicossocial e sexual em relação às submetidas à reconstrução imediata. No artigo 5, as mulheres submetidas à reconstrução tardia apresentaram maior satisfação em relação às que passaram por reconstrução imediata.

Conclusões: Diante dos pontos expostos e avaliados anteriormente, vários aspectos devem ser avaliados para a escolha da reconstrução mamária adequada, ressaltando ainda mais a importância de um atendimento individualizado e a necessidade de novos estudos a respeito do tema.

USO DE PRÓTESES VALVARES BIOLÓGICAS OU MECÂNICAS EM PACIENTES ENTRE 50 E 70 ANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DAGOBERTO VIEIRA ALCANTUD FILHO

Introdução e Justificativa: Desde seu surgimento as próteses valvares mecânicas e biológicas vem deixando os profissionais na dúvida em sua escolha, principalmente em faixa etária intermediária, porem novos estudos vem sugerindo que o uso de próteses biológicas em pacientes cada vez mais novos vem aumentando, com isso nosso estudo busca comparar a utilização das próteses biológicas e mecânicas em pacientes com uma faixa etária mediana, entre 50 e 70 anos. Devido novos estudos foi criado uma janela mais ampla, de 50 a 70 anos, para quando escolher uma prótese biológica de valva cardíaca e quando uma prótese mecânica. Assim deixando uma grande quantidade de pacientes sem uma referência sobre qual prótese seria melhor para ele, e quais as vantagens e desvantagens de cada uma em sua faixa etária, dificultando a escolha da prótese pelo próprio paciente e também pelo profissional. Com esse estudo buscamos auxiliar nessa escolha, através da exposição dos resultados encontrados.

Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar a melhor escolha de prótese valvar (mecânica ou biológica) a ser colocada em pacientes com idades entre 50 e 70 anos que não tenham colocado prótese anteriormente nem realizem cirurgia concomitante, não possuam endocardite ativa e avaliar os principais eventos relacionados a válvula que influenciam na escolha desta.

Material e Métodos: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pesquisa foi realizada em etapas, através de uma busca de descritores no PubMed, leitura e avaliação crítica dos estudos encontrados, apresentação e discussão dos resultados encontrados nos estudos elegidos para nosso trabalho.

Resultados: Nossa estratégia de busca resultou em 1520 estudos, após avaliação crítica dos estudos encontrados e exclusão daqueles que não se encaixavam em nossos criterios,10 foram selecionados para compor nossa pesquisa.

Discussão: Nossa pesquisa resultou em uma mortalidade tardia entre as próteses, principalmente em pacientes mais idosos, sem diferença significativa e tendo como diferenças significantes um maior número de reoperações e endocardite nas próteses biológicas (BP) e um maior número de eventos hemorrágicos maiores e eventos tromboembólicos nas próteses mecânica (MP).

Conclusões: Portanto a sobrevida geral e imediata dos pacientes não possui diferenças entre as próteses, tendo como grande diferença uma maior taxa de reoperações e Endocardites nos pacientes com BP e maior taxa de eventos hemorrágicos e tromboembólicos nos com MP.

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

ISADORA RODRIGUES DA COSTA BARROS

Introdução e Justificativa: A violência contra a mulher é um problema grave no Brasil, estando presente também no contexto hospitalar, a exemplo da violência institucional, que pode ocorrer de forma verbal, física e psicológica, durante o período do parto, do pós-parto e do puerpério. Essa situação permanece praticamente inalterada devido, predominantemente, à falta de informações por parte dos usuários do sistema de saúde.

Objetivos: Analisar a ocorrência da violência institucional no sistema de saúde brasileiro.

Material e Métodos: Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e BVS, buscando pelos descritores obstetric violence AND Brazil e filtrando os resultados pelos materiais publicados entre 2016 e 2021, no idioma português. Foram encontradas 64 referências, das quais foram removidas 10 duplicadas.

Resultados: De acordo com grande parte dos profissionais que participaram do estudo Percepção dos Médicos Sobre a Violência Obstétrica na Sutil Dimensão da Relação Humana Médico-Paciente, a paciente estar bem-informada é um fator que colabora com a prevenção da violência institucional, em contrapartida, retratam mulheres que questionam e que recusam indicações médicas como radicais e difíceis de lidar. Diante dos achados do estudo Vivências de Violência Obstétrica Experimentadas pelas Parturientes, muitas mulheres sentem medo e insegurança no ambiente hospitalar, além de não possuírem, em diversos casos, informações acerca do que seria violência obstétrica, fundamentais para que possam reconhecer caso sejam vítimas dela. Entre as 555 participantes do estudo Violência Obstétrica: Influência da Exposição Sentidos do Nascer na Vivência das Gestantes, 70 relataram ter sofrido violência obstétrica durante o parto, enquanto 25 responderam não saber se haviam sofrido violência.

Discussão: Os estudos demonstram que a falta de informações está diretamente relacionada à passividade diante de práticas de violência institucional, que podem trazer sérias consequências para puérpera e neonato. Isso evidencia a importância de capacitação não só da mãe e da família/acompanhantes, como também da equipe.

Conclusões: Diante do material analisado, promover maiores discussões e disseminação de conteúdo sobre violência institucional é relevante para garantir que o binômio mãe-bebê receba o atendimento qualificado e humanizado ao qual têm direito.

A PROPORÇÃO DE REGISTROS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS NA MEDICINA: UMA PESQUISA DE 500 REVISÕES SISTEMÁTICAS PUBLICADAS

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS

BÁRBARA MODESTO

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução e Justificativa: As revisões sistemáticas (RSs) são os melhores meios de disseminação de evidências por possuírem alto rigor científico. Os resultados obtidos a partir delas são fundamentais para estabelecer intervenções médicas e para o desenvolvimento de diretrizes de prática clínica. Além disso, o registro de protocolo de uma RS é uma ferramenta importante para garantir métodos analíticos e de condução de pesquisa, identificando a qualidade, viés e duplicação de estudos.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é avaliar a estimativa da proporção de RSs de intervenções médicas e o fator de impacto das revistas.

Material e Métodos: Este trabalho caracteriza-se como revisão sistemática de pesquisa de 500 artigos e avaliação da proporção de registros no Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) sobre intervenções cirúrgicas na medicina, publicados entre os anos de 2011 a 2019 na base de dados MEDLINE, com os termos: registro; viés de resultado; qualidade; revisão sistemática; cirurgia médica.

Resultados: Dos 500 artigos analisados 63 tinham seus protocolos registrados no PROSPERO, a média de fator de impacto dos artigos com protocolo publicado foi de 4.372 e a média de fator de impacto das revistas cujos artigos não foram registrados foi de 4.448,87.

Conclusões: A partir dos dados obtidos, foi possível verificar que o fator de impacto das revistas com artigos sem registros foi maior do que as que tinham registro. Foi observado ainda, maior registro dos artigos em países de primeiro mundo como Reino Unido (16 registros), Estados Unidos (12 registros) e Canadá (7 registros).

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS DA VARIANTE N.9 E SEUS IMPACTOS NA PANDEMIA DE COVID-19

JÓICE KÁRITA DA ROCHA
SABRINA ANGHEBEN DA SILVA
VANIELI DE SOUZA
MARIE KLAIS MACIEL
MILLENA LIMA DE OLIVEIRA
DANIELA DOS SANTOS VALERIO
JOÃO LUCAS BERGAMASCHI
ISADORA PAVANELLI MATOSINHOS
DAYANE PRISCILA DOS SANTOS

Introdução e Justificativa: O vírus da síndrome respiratória aguda grave corona vírus 2 (SARS-COV-2) é um vírus de RNA propenso a mutações. Este evento é responsável por originar novas variantes capazes de aumentar o risco de infecção grave. A pandemia do SARS-CoV-2 tem sido perpetuada no Brasil por diversos motivos, dentre eles, a alta taxa de seleção de mutações que conferem maior virulência ao microrganismo. No segundo semestre de 2020 uma nova variante de interesse foi detectada no país, com provável origem no estado de São Paulo, denominada N.9, a qual já foi detectada em mais de 10 estados diferentes do Brasil. Uma variante é considerada de interesse quando mutações no genoma viral alteram o fenótipo em comparação a variante original, se causar transmissão comunitária ou de clusters de COVID-19 ou, ainda, se tiver sido detectada em vários países.

Objetivos: Deste modo, o objetivo deste estudo foi descrever as alterações estruturais da variante N.9 e as mudanças que essas alterações implicam no perfil de doença.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual realizou-se a pesquisa de artigos na plataforma PubMed e Google Scholar com o intuito de analisar as principais alterações na variante N.9 e sua interferência na gravidade da doença COVID-19.

Resultados: Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no ano de 2021, dando prioridade aos artigos mais recentes e publicados em periódicos de reconhecimento internacional, retirados do PubMed e Google Scholar. Ao final desse processo foram selecionados 7 artigos. Já como critérios de exclusão, foram eliminados todos os artigos publicados em um período superior a um ano, que não estavam devidamente escritos em inglês e que não abordassem o papel da variante no processo de doença, bem como suas particularidades.

Discussão: A variante N9 pertence a linhagem B.1.1.33, possuindo, dentre outras, as mutações E484K e N501Y. A mutação E484K consiste na substituição de um ácido glutâmico para uma lisina na posição 484 da subunidade S1 da proteína Spike (S). Essa mutação altera o domínio de ligação ao receptor da proteína S, contribuindo para a evasão viral da resposta imunológica e conseqüentemente tem sido relacionada com a redução da proteção pela vacinação e maior probabilidade de reinfecção. Já a mutação N501Y resulta da substituição de um aminoácido asparagina (N501) por um do tipo tirosina (N501Y) na proteína S, o que

causa aumento da afinidade de ligação com o receptor ECA2, sendo associada com a maior infectividade, escape imune e transmissibilidade.

Conclusões: Portanto, a combinação dessas mutações confere alta capacidade e probabilidade de disseminação e formação de uma nova linhagem dominante. Ao analisar o impacto que a variante N.9 no atual perfil epidemiológico, torna-se relevante a preocupação acerca da resistência a anticorpos monoclonais. Apesar da N.9 ser encontrada ainda em uma baixa frequência, é necessário o dimensionamento do impacto e a ampliação da monitorização genômica em ampla escala.

FATORES ASSOCIADOS A PREVALÊNCIA DA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOAO VITOR CRISTOVAO ZANDONADE
PASCHOAL JOSE GRILO RAPHAEL
CECÍLIA EMÍLIA DE OLIVEIRA CRESTE
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
ROBERTO PIRES SILES
VITOR KENZO GONDO

Introdução e Justificativa: A cardiomiopatia de Takotsubo (CMT) ou Síndrome de Takotsubo (ST) ou síndrome do coração partido, foi descrita pela primeira vez no Japão, em 1990 por Sato et al. Esta síndrome é uma forma de insuficiência cardíaca aguda reversível e geralmente desencadeada por um estresse físico ou gatilho emocional. Contudo, a magnitude da prevalência dessa condição considerando os estudos publicados é desconhecida.

Objetivos: Estimar a prevalência da Síndrome de Takotsubo e os fatores relacionados a essa prevalência.

Material e Métodos: Uma busca abrangente foi realizada em quatro bancos de dados eletrônicos (Embase , MEDLINE, PUBMED, Scielo). Foram considerados elegíveis estudos observacionais do tipo coorte e transversais que investiguem a prevalência de Cardiomiopatia de Takotsubo. Dois autores independentes realizaram a extração de dados de cada estudo incluído extraindo as seguintes informações: características gerais do estudo (tamanho amostral, país realizado, gênero), fatores de risco avaliados pelo estudo (medidas considerando a distribuição de cada variável), desfecho de interesse (prevalência da Cardiomiopatia de Takotsubo). A prevalência de Cardiomiopatia de Takotsubo reportada nos estudos incluídos foi obtida realizando uma meta-análise usando random effect models. Todas as análises foram realizadas utilizando o software RStudio versão 1.2.5042

Resultados: Sete estudos foram incluídos nesta revisão. Os estudos incluídos foram conduzidos principalmente na América do Norte e na Europa. O tamanho da amostra variou entre 82 a 33.506.402 de pacientes da população geral e de 32 a 7663 de pacientes com síndrome de takotsubo. Três estudos relataram pacientes com síndrome coronariana aguda, um estudo relatou pacientes com neoplasias inter torácicas/ mediastinais, um estudo expos pacientes que haviam sido encaminhados para intervenção percutânea primaria, enquanto outro estudo recolheu os dados de pacientes que realizaram angiografia coronariana e não receberam nenhum procedimento de revascularização e ainda um estudos relatou a síndrome em crianças e adolescentes. A análise combinada de prevalência dos estudos detectou uma prevalência geral da síndrome de takotsubo de 0,26% (95% CI: 0,06% a 1,13%). Os fatores mais relacionados com a prevalência da síndrome de takotsubo foram: sexo feminino, idade avançada.

Conclusões: Esta revisão corrobora com a evidência disponível, confirmando que a prevalência da síndrome é baixa independentemente da população estudada. Contudo, estudos longitudinais de alta qualidade são ainda necessários para compreender os fatores de risco associados a essa doença.

INFECÇÃO OCULAR POR ACANTHAMOEBA SPP., UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ISABELA RODRIGUES MAZZOLANI
JULIANA FONSECA SERPA STECK

Introdução e Justificativa: As espécies do gênero *Acanthamoeba*, um protozoário de vida livre, eram consideradas inofensivas à saúde humana. Hoje, *Acanthamoeba* destaca-se mundialmente na oftalmologia, devido a crescente incidência e morbidade ocular relacionados ao aumento de usuários de lentes de contato (LC). As espécies mais frequentes são: *Acanthamoeba castellani*, *Acanthamoeba polyphaga*, *Acanthamoeba rhysodes* e *Acanthamoeba hatchetti*.

Objetivos: O objetivo do trabalho é alertar e discutir a importância da *Acanthamoeba* spp. causando infecções oculares, cuja investigação e detecção precoce são decisivas para o manejo clínico-terapêutico e prognóstico do paciente.

Material e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica no banco de dados do Pubmed e Scielo, em que foram selecionados artigos em inglês e português publicados entre o período de 1997 a 2021.

Resultados: A dificuldade do diagnóstico da doença ocorre devido a confusão entre a apresentação clínica da infecção por *Acanthamoeba* com outras ceratites infecciosas, o que pode retardar o início do tratamento específico. Em todo paciente com úlcera infecciosa deve-se realizar pesquisa de material biológico corneano e iniciar a abordagem terapêutica precoce assim que houver suspeita de infecção pelo parasita, afim de melhorar o prognóstico da doença.

Discussão: A infecção causada pela *Acanthamoeba* inicia-se com uma ceratite e pode evoluir com acometimento de esclera, íris, cristalino e retina, comprometendo progressivamente a acuidade visual, podendo necessitar de ceratoplastia. Estudos epidemiológicos associam até 85% das ceratites por *Acanthamoeba* ao uso de LC. O uso diário de LC pode favorecer o aparecimento de microtraumas corneanos representando uma porta de entrada para a infecção. Já a abrasão da córnea aumenta a exposição das glicoproteínas contendo manose, às quais as amebas podem aderir com alta afinidade. Os sintomas na fase inicial são inespecíficos e incluem: intolerância ao uso de LC, lacrimejamento, fotofobia e embaçamento visual. É comum haver infiltrado corneano na ceratite, edema palpebral e blefaroespasma. Na prática, o que dificulta o diagnóstico precoce e, muitas vezes, gera resistência ao tratamento é o ciclo de vida da *Acanthamoeba*, que consiste em fase trofozoíta - estágio ativo e multiplicativo e fase cística - estágio inativo e resistente perante condições desfavoráveis. A associação tópica de Isotionato de Propamidina a 0,1 % (Brolene) e Polihexametil Biguanida (PHMB) a 0,02 % é o tratamento de escolha. É um tratamento longo em que o acompanhamento do paciente deve ser diário ou semanal.

Conclusões: Apesar de um maior conhecimento sobre a doença, o diagnóstico precoce de infecção por *Acanthamoeba* ainda constitui um grande desafio na prática oftalmológica. É

importante o papel dos oftalmologistas na orientação quanto ao uso, limpeza, manuseio e armazenamento das LC pelo usuário, evitando soluções salinas e não esterilizadas. O diagnóstico precoce juntamente com a terapia adequada acaba sendo as principais armas para o tratamento dessas infecções.

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

GABRIEL OSAKI DA FONSECA
MARIANA FERRARI NAUFAL ROQUE
LETICIA WINCHE RHEINHEIMER
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução e Justificativa: Os cuidados paliativos consistem em uma forma de cuidar cujo o intuito é a melhoria dos sintomas, do sofrimento e da qualidade de vida, tanto dos doentes como dos seus familiares. A espiritualidade e a religiosidade influenciam de maneira positiva na saúde mental dos pacientes, sendo identificadas como promotoras da qualidade de vida. Intervenções paliativas iniciadas precocemente e a abordagem da espiritualidade e religiosidade no cuidado estão intimamente relacionadas com a melhora dos sinais e sintomas do doente.

Objetivos: Essa revisão busca comparar os efeitos da espiritualidade no tratamento de pacientes em cuidados paliativos, em relação ao tratamento tradicional de saúde, levando-se em conta os aspectos psicossociais do paciente.

Material e Métodos: Esta revisão será realizada seguindo as diretrizes de Itens Preferidos para Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) e seguirá conforme o registro realizado no PROSPERO. Será realizada uma pesquisa da literatura em oito bases de dados eletrônicas, com uma combinação de descritores relacionados a espiritualidade, cuidados paliativos, religiosidade, transcendência e ensaio clínico randomizado, não se restringindo a nenhum idioma ou data de publicação. Serão incluídos apenas ensaios clínicos randomizados, nos quais os participantes foram randomizados para um grupo de intervenção baseado na prática da espiritualidade e um grupo controle, em pacientes sob cuidados paliativos. Em um primeiro momento foram avaliados todos os títulos e resumos dessa busca por três revisores independentes, e, posteriormente, uma análise do texto completo dos estudos potencialmente elegíveis. Por fim, a extração dos dados dos artigos será realizada por dois revisores independentes, e, sendo possível, uma meta-análise será conduzida.

Resultados: Foram extraídos dez artigos após a análise dos estudos potencialmente elegíveis. Dentre eles temos, como intervenções, Revisões de Vida, Psicoterapia de Grupo Centrada no Significado (MCGP), SpM e Meditação, Acompanhamento Espiritual, Entrevista Focada para Reflexão, Grupo Afetivo Solidário (LTI-SAGE), Intervenção de Habilidades de Enfrentamento por Telefone e, por fim, Gerenciamento do Câncer e Vivendo Significativamente (CALM). Os achados da revisão da literatura indicam que há diversos tipos de intervenções que abrangem tanto a espiritualidade quanto a religiosidade no seu cuidado. Porém, faz-se necessário novos estudos que as analisem como um componente único, permitindo uma melhor avaliação da intervenção.

Discussão: A inclusão da prática da espiritualidade e da religiosidade nos cuidados paliativos é fundamental, por promovem qualidade de vida, alívio dos sintomas, e auxiliarem na aceitação da própria doença e busca por significado.

Conclusões: Conclui-se que a espiritualidade e a religiosidade auxiliam no conforto do paciente em cuidados paliativos, agindo como promotoras de qualidade de vida. Ainda são necessários mais estudos e ensaios clínicos para verificar mais eficácia e qualidade metodológica da intervenção.

MUSICOTERAPIA NA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

JULIANNE SILVA NEVES
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA

Introdução e Justificativa: A Doença de Alzheimer é neurodegenerativa, evolui de forma progressiva e devastadora, atingindo uma parcela considerável da população mundial e, nas próximas décadas, terá uma prevalência ainda maior. Sabe-se que, apesar do tratamento farmacológico e dos avanços da área médica nos setores públicos e privados, os pacientes com o Mal de Alzheimer continuam evoluindo com a sintomatologia da doença. A partir disso, foi indiscutível a necessidade de estudar tratamentos alternativos que melhorassem a qualidade de vida dessa população, a exemplo da musicoterapia na tentativa de melhora cognitiva desses idosos.

Objetivos: Analisar os efeitos da musicoterapia nos aspectos cognitivos e motores em idosos com Doença de Alzheimer através de uma revisão sistemática.

Material e Métodos: Foi realizado o levantamento dos Ensaio Clínicos Randomizados disponíveis nas bases de dados Medline via Ovid, Central Cochrane (Registro Central de Ensaio Controlados) via Ovid, Embase, CINAHL (Índice Cumulativo de Enfermagem e Afins e Literatura de Saúde) via Ebsco, com descritores relacionados a musicoterapia; idosos e Doença de Alzheimer, analisando a função cognitiva e motora, comparados com um grupo controle.

Resultados: Foram identificados 261 artigos (61 Cinahl, 97 Cocharane, 69 Embase e 34 Medline) e após a análise dos títulos e resumos por 2 revisores independentes, seguindo os critérios de inclusão e exclusão restaram 25 artigos. A partir da leitura do texto completo, exclui-se todos os estudos que também não se enquadram nos critérios. Desse modo, ao final do processo, ficaram 4 artigos os quais extraíram-se informações sobre características da amostra, intervenções, resultados, acompanhamento de intervalos de tempo, método de avaliação, usando o formulário de extração de dados padronizados por 2 revisores novamente.

Discussão: A partir da análise dos estudos, identificou-se em um dos artigos que a intervenção com música ofereceu bem-estar imediato aos pacientes com Alzheimer. Já em outro artigo, a musicoterapia auxiliou na melhora psico-comportamental dos pacientes, corroborando com os achados do estudo anterior. Desse modo, ambos estudos estão em concordância com outro Ensaio Clínic Randomizado, o qual a terapia musical proporcionou melhora no humor, na qualidade de vida e na auto estima, contribuindo para o tratamento de Ansiedade e Síndrome de Depressão na Doença de Alzheimer. Entretanto, outro estudo afirma que a associação da musicoterapia ativa e farmacologia não trouxe nenhum benefício extra para a linguagem e comunicação verbal quando comparado à farmacoterapia exclusiva, entrando em conflito com os estudos anteriores.

Conclusões: Devido à falta de consenso entre autores e ao pouco volume de estudos nas bases de dados, não se pode afirmar que a intervenção com musicoterapia em Idosos com Alzheimer trará somente benefícios.

QUIMIOTERAPIA VERSUS QUIMIORRADIOTERAPIA PRÉ - OPERATÓRIA EM PACIENTES COM ADENOCARCINOMA AVANÇADO DA JUNÇÃO ESOFAGOGÁSTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

FERNANDA MARION DE SOUZA
GEOVANA DE MELO MENDONCA
ELOISA NASCIMENTO JORGE
VITÓRIA TAYNARA PEVERARI
ANA CARLA MARTINS ZANUTTO
FELIPE I. BARACAT

Introdução e Justificativa: O adenocarcinoma da junção esofagogástrica é um tumor de mau prognóstico. Em geral, a cirurgia é considerada o padrão terapêutico, mas ainda com resultados insatisfatórios em relação a sobrevida, sendo necessária a terapia neoadjuvante.

Objetivos: Através de ensaios clínicos randomizados, objetivamos avaliar qual terapia pré operatória é mais eficaz em casos de adenocarcinoma da junção esôfago gástrica, se quimioterapia ou quimiorradioterapia.

Material e Métodos: Os estudos foram identificados através de pesquisa em literatura usando as bases de dados MEDLINE (PubMed), SciELO, LILACS, Embase e BVS com descritores relacionados a "junção esofagogástrica", "adenocarcinoma localmente avançado", "quimiorradioterapia", "quimioterapia" e "neoadjuvante" em inglês. O risco de viés dos estudos foi avaliado por meio da escala de JADAD. As meta-análises foram realizadas para obter risco relativo (RR), utilizando o modelo de efeitos fixos, com o software Review Manager (RevMan), obtido a partir do site da Cochrane Informatics & Knowledge Management Department. Todos os 4 estudos selecionados para a revisão foram ensaios clínicos randomizados publicados em inglês.

Resultados: Foram realizadas metanálises nos 4 estudos selecionados contendo dois grupos de ensaios clínicos: os tratados com quimioterapia e os tratados com quimiorradioterapia, ambos antes da ressecção cirúrgica. Na sobrevida em 3 anos, o risco relativo foi de 0.87 (0.72, 1.05) e na sobrevida de 5 anos, temos RR de 0.87 (0.64,1.16). A mortalidade pós-operatória apresenta RR de 0.9 (0.70,1.14) e taxa de ressecção completa com RR de 0.95 (0.88,1.03). Já a recorrência do tumor apresenta RR de 1.40 (1.11,1.76). Assim, vemos que a maioria dos desfechos analisados não apresenta diferença estatística, mas no quesito recorrência do tumor, a adição da radioterapia diminui a recorrência com comprovação pela metanálise.

Discussão: Apesar da taxa de mortalidade não apresentar diferença estatística, vê-se que a recorrência do tumor é prevenida com a adição de radioterapia ao tratamento neoadjuvante. Por se tratar de um câncer grave, é relevante considerar a radioterapia no tratamento visto que apresenta cerca de 15% de chance de prevenir a recorrência do tumor. A ausência de diferença estatística na comparação da taxa de mortalidade apesar da diminuição da recorrência pode ser explicada pela idade dos pacientes, sendo que a maioria são idosos e possuem outras comorbidades.

Conclusões: Com base no que foi apresentado, recomendamos a utilização de quimiorradioterapia neoadjuvante antecedendo a ressecção cirúrgica nos adenocarcinomas da junção esofagogástrica afim de diminuir a taxa de recorrência do tumor.

SINTOMAS NEGATIVOS NOS TRANSTORNOS PSICÓTICOS NÃO-ESQUIZOFRÊNICOS

BEATRIZ FRANZON LEOPIZE
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
LARISSA LEMOS ROCHA

Introdução e Justificativa: Os sintomas negativos (SN), presentes nos quadros psicóticos, são marcados principalmente por embotamento afetivo, humor deprimido e isolamento social. Dessa forma, pacientes com esses sintomas frequentemente apresentam avolia e sintomas depressivos, agravados pela diminuição de contato social.

Objetivos: O presente trabalho realizou uma revisão sistemática que esclareça se os sintomas negativos aparecem predominantemente na esquizofrenia, mas não em outras psicoses agudas e, se possível, elucidar os porquês.

Material e Métodos: Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e Embase com os descritores "acute psychosis", "negative syndrome", "NOT schizophrenia", e na Scielo, "sintomas negativos", "psicose aguda" e não esquizofrenia. Todos os artigos resultantes, sem limite de tempo, foram considerados. Foram excluídos artigos que relatavam casos de esquizofrenia, artigos experimentais com animais e trabalhos que não estivessem disponíveis na íntegra.

Resultados: A busca resultou em onze artigos na base Embase, três na Pubmed e nenhum na Scielo. Após análise segundo os critérios de exclusão, resultaram quatro artigos que responderam o objetivo da pesquisa. Dois eram classificados como relatos de caso, apresentando um resultado de cem por cento de presença de SN nos dois pacientes avaliados, a saber: depressão, tentativa de suicídio e labilidade emocional. Um ensaio clínico sobre a efetividade dos fármacos quetiapina e risperidona, e um estudo de coorte, encontraram prevalência semelhante de SN (~18%) nos pacientes avaliados.

Discussão: O termo "psicose aguda" é utilizado como diagnóstico provisório, principalmente no âmbito das emergências psiquiátricas, quando não há todas as informações necessárias para fechar um diagnóstico categórico. Os trabalhos resultantes desta revisão permitiriam avaliar que há aparecimento de SN em pacientes não-esquizofrênicos e há evidências de que o aparecimento destes sintomas esteja condicionado à gravidade da síndrome, com presença apenas de sintomas positivos em pacientes classificados como em bom estado geral e aparecimento de SN em pacientes considerados em deterioração.

Conclusões: Concluiu-se, que apesar de menos frequentes é possível identificar sintomas negativos em pacientes com psicose aguda (não-esquizofrênicos) e, quando presentes, demandam cuidados médicos imediatos, ao passo que, muitos desses pacientes podem cometer suicídio.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS ABORDADAS NA SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VITÓRIA DA CUNHA COSTA
MILENA DE ALMEIDA BATISTA
MARIANA DA MATA GOMES
MONICA RICARDO PIGARI
JOÃO MARCELO MARTINS COLUNA

Introdução e Justificativa: A síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é caracterizada como ausência congênita do útero e dos dois terços superiores da vagina. É classificada como Tipo I, determinada pela ausência isolada dos dois terços proximais da vagina, e Tipo II, a qual compreende alterações dos órgãos do sistema reprodutor e demais estruturas, como malformações no trato urinário, entre outros. Seu tratamento consiste em meios não cirúrgicos, através do uso de dilatadores, ou cirúrgicos com a criação de uma neovagina, ambos buscando efeito satisfatório na vida sexual da mulher. **JUSTIFICATIVA:** A síndrome MRKH é uma condição que dificulta a vida sexual da mulher, interferindo no seu bem estar, dessa forma, faz-se necessário o estudo dessa condição e do melhor meio de tratamento disponível para cada paciente.

Objetivos: A revisão sistemática consiste em analisar os possíveis tratamentos cirúrgicos da síndrome MRKH e comparar sua eficácia em relação a satisfação sexual.

Material e Métodos: Foram selecionados estudos publicados em inglês e português durante 2015 a 2021 em bancos de dados incluindo EMBASE, COCHRANE LIBRARY e PUBMED, sendo incluída a literatura restrita as mulheres com síndrome MRKH submetidas à intervenções cirúrgicas.

Resultados: Na avaliação dos artigos, não houve diferença em relação a satisfação sexual das mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico em relação as mulheres saudáveis, sugerindo que a cirurgia melhora a qualidade e vida das mulheres portadoras da síndrome.

Discussão: A síndrome MRKH é diagnosticada pelo exame ginecológico através da ausência ou encurtamento da vagina, auxiliado por exames de imagem. O tratamento indicado é a criação de uma neovagina, podendo ser por meio cirúrgico ou não. Entre os métodos cirúrgicos, não há distinção da efetividade, sendo que todos favorecem a satisfação sexual das pacientes.

Conclusões: Através dos estudos realizados, concluímos que a reconstrução vaginal como tratamento cirúrgico da síndrome MRKH atinge o objetivo de satisfação sexual das mulheres, independentemente do método utilizado, comparativamente as pesquisas demonstram que a cirurgia não é mais eficiente que o tratamento clínico. Irrefutavelmente, são primordiais outras pesquisas científicas básicas no que diz respeito ao tratamento e sua eficácia para as pacientes com síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser.

EFEITOS DO RESVERATROL EM INDICADORES DE AUTISMO EM MODELO PRÉ-CLÍNICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

LETICIA ABIB SALOMAO QUEIROZ DE SOUSA,
ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO
HERMANN BREMER NETO
MARIA JULIA BROLEZZI NAHAS

Introdução e Justificativa: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na interação social, comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos/estereotipados. Nesse sentido, estudos tem induzido em modelo animal, murinos, transtornos semelhantes ao espectro do autismo utilizando ácido propiônico - conservante e ácido valpróico - antiepiléptico na fase gestacional. Devido à ação antioxidante e anti-inflamatória, o resveratrol, tem demonstrado ser uma alternativa terapêutica no tratamento de transtornos semelhantes ao espectro autista em modelo animal.

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática com meta-análise foi avaliar os efeitos do RSV em parâmetros comportamentais semelhantes ao ASD em murinos, como modelo pré-clínico.

Material e Métodos: Os dados e artigos utilizados na revisão sistemática foram obtidos no mês de dezembro de 2020. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados científicos "PubMed", "ScienceDirect", "Web of Science" e "Scielo" disponíveis na Internet. A Revisão sistemática seguiu normas da CAMARADES, com registro de Protocolo no OSF e a apresentação dos resultados seguiram as diretrizes PRISMA. O software rev 5.3 para avaliação dos dados da meta análise. As etapas de revisão, filtragem e abastecimento da base de dados foram realizadas aos pares. Os dados e artigos utilizados na revisão sistemática foram obtidos no mês de dezembro de 2020.

Resultados: A meta-análise dos dados dos parâmetros primários dos estudos incluídos demonstraram que a administração, via oral ou injetável, de resveratrol foi capaz de reverter danos induzidos pelos ácidos VPA ou PPA, evidenciados por efeitos benéficos significativos em parâmetros de ações de: sociabilidade; preferência social; interação social; e autolimpeza e/ou autocuidado. Porém ainda são necessários mais estudos para avaliar a dosagem efetiva em humanos.

Discussão: O ASD é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na interação social e comunicação e interesses restritos e comportamentos repetitivos/estereotipados, com alta heterogeneidade de manifestações clínicas e sinais moleculares. Estamos realizando novas buscas nas bases de dados e repetindo todas as etapas desse estudo visando aumentar o nível de evidência do uso do resveratrol em murinos com TEA induzida por VPA e PPA

Conclusões: As etapas preencheram os critérios de inclusão. Concluímos que o resveratrol demonstrou ser benéfico a saúde de murinos com autismo induzido. No total, foram

encontrados 1310 artigos completos, resumos, artigos de revisão ou capítulos de livros que continham as palavras-chave utilizadas na busca bibliográfica. Destes, após a triagem de títulos e resumos, 34 foram potencialmente escolhidos e, após avaliação completa dos estudos, quatro estudos experimentais foram selecionados trabalhos completos que estudaram o seguinte P.I.C.O. A Revisão sistemática seguiu normas da CAMARADES, com registro de Protocolo no OSF e a apresentação dos resultados seguiram as diretrizes PRISMA.

ASPECTOS CLÍNICOS E ANGIOGRÁFICOS DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST: RESULTADOS PRELIMINARES

ESTEFANO DE LIRA FERNANDES
FERNANDO COUTINHO FELICIO
GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS
RODRIGO SANTOS TERRIN

Introdução e Justificativa: As doenças isquêmicas do coração representam a principal causa de óbitos no Brasil e no mundo. O infarto do miocárdio é definido como uma condição patológica em que ocorre morte celular do miocárdio devido a presença de isquemia prolongada. O Infarto Agudo do Miocárdio com Supra desnível do Segmento ST (IAMCSST) indica uma oclusão aguda e completa das coronárias requerendo intervenção terapêutica rápida para que possa reestabelecer a perfusão coronariana através de fibrinolíticos e/ou intervenção coronária percutânea.

Objetivos: Avaliar as características epidemiológicas dos pacientes com diagnóstico de IAMCSST em um hospital terciário no interior do estado de São Paulo que evoluíram para óbito, durante o período compreendido entre 2017 a 2020.

Material e Métodos: O presente estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e aprovado com o número CAAE: 39485520.0.0000.5515. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo de pacientes que foram a óbito com diagnóstico de IAMCSST no Hospital Regional de Presidente Prudente entre 2017 e 2020. Para reportar os resultados encontrados foi utilizada estatística descritiva a partir da análise dos prontuários, sendo as variáveis: idade, sexo, dia da semana, período do dia, antecedentes pessoais e artéria coronária responsável pelo infarto.

Resultados: Foram avaliados 32 prontuários com óbito devido a IAMCSST, sendo que 62,5% eram mulheres e 81,2% tinham idade superior a 60 anos. Destes, a maioria dos eventos ocorreram na terça-feira (25,0%) e na sexta-feira (18,7%) no período da tarde (37,5%) e noite (40,6%). Em relação aos fatores de risco, 40,6% tinham diabetes mellitus, 18,7% tinham histórico de tabagismo e 56,2% eram hipertensos. Todos foram submetidos angioplastia transluminal coronariana, tendo 43,7% a artéria Descendente Anterior como culpada, 34,4% a coronária direita, 15,6% artéria circunflexa e 6,2% no tronco da coronária esquerda.

Discussão: Nossos achados estão de acordo com a literatura que relata que prevalência de Síndrome Coronariana Aguda é maior em idosos quando comparado aos não idosos. Além disso, este grupo também tem maior prevalência de fatores de risco (como diabetes mellitus, hipertensão) e muitos evoluem de forma insidiosa tardando a procurar por atendimento médico. A letalidade foi predominante em mulheres 62,5% versus 37,5%, sendo uma possível explicação a queda dos níveis de níveis hormonais após o climatério. Além disso, estudos anteriores também encontraram essa relação e alguns sugerem que o sexo feminino é um preditor independente para mortalidade. Já a artéria descendente anterior costuma ser a principal artéria acometida na análise estatísticas do infarto de forma geral.

Conclusões: No presente estudo, as maiorias dos óbitos tiveram relação com a obstrução da artéria descendente anterior, sendo que o sexo feminino foi mais prevalente e a hipertensão o fator de risco mais observado.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À MICRONEURÓLISE DE NERVO MEDIANO POR SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO OESTE PAULISTA

ISABELA BARROS ARAUJO
ADIB SARATY MALVEIRA
FELIPE FRANCO PINHEIRO GAIA

Introdução e Justificativa: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) foi descrita pela primeira vez por Paget e caracteriza-se, de uma forma simples, pela tração e/ou compressão do nervo mediano ao nível do punho acarreta em alterações na microcirculação neural, que por consequência leva a uma desmielinização por lesão na bainha de mielina, além de levar a alterações do tecido conjuntivo adjacente. Estas alterações levarão ao quadro clínico apresentado pelo paciente, na qual se inclui as desordens neuro sensitivas e motoras, como dor, parestesia e redução da função motora da mão acometida. Por não existir exame padrão ouro para diagnosticar a STC, o diagnóstico baseia-se em uma história clínica completa com exame físico e testes propedêuticos específicos.

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico e demográfico dos pacientes submetidos à microneurólise do nervo mediano.

Material e Métodos: Estudo observacional de coorte transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado por meio de levantamento de dados dos prontuários de pacientes submetidos à microneurólise do nervo mediano pelo serviço de Neurocirurgia de um hospital escola de Presidente Prudente no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Para esta análise serão observadas as seguintes variáveis: idade, sexo, etnia, diagnóstico eletrofisiológico, comorbidades associadas, complicações pós-cirúrgicas.

Resultados: Os resultados do presente trabalho expressam as características de 133 pacientes, com idade entre 25 e 71 anos, com diagnóstico de Síndrome do Túnel do Carpo confirmado por eletroneuromiografia e submetidos ao tratamento cirúrgico por microneurólise do nervo mediano, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019. A média de idade foi 49,33 (+0,861), com tempo de evolução da condição de 4,96 (+ 0,281) anos. Destes 133, a maior parte, 71,4%, tinha idade entre 41-60 anos. Na divisão entre os sexos, a maioria dos casos ocorreu nas mulheres, com 87,2% dos casos.

Discussão: A síndrome do túnel do carpo é a mononeuropatia compressiva mais comumente diagnosticada. Estudos demonstram que mulheres têm risco de 2 a 3 vezes maior de desenvolver a STC quando comparadas aos homens. Além de diferentes comorbidades influenciarem na ocorrência de STC ou se manifestarem concomitante a doença, como diabetes mellitus e fibromialgia. O tempo de diagnóstico foi em média de 2 a 5 anos após início dos sintomas. Somente pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico, via microneurólise do nervo mediano fizeram parte deste estudo. Vale salientar que medidas como uso de talas noturnas, exercícios e educação em saúde são capazes de evitar a progressão da doença.

Conclusões: O presente estudo demonstrou que mulheres na faixa etária entre 41 e 60 anos são as mais acometidas pela síndrome. O tratamento de escolha para todos os casos foi cirúrgico, via microneurólise do nervo mediano. Tendo em vista o diagnóstico tardio, além de levar em consideração a melhora dos sintomas e dos parâmetros neurofisiológicos.

CAUSAS DE ÓBITO PÓS-NEONATAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA

MARIA LUIZA HIEDA
MAYARA YUKI DE NOVAIS HIRAKAWA
MURILO SABBAG MORETTI
SUELEN UMBELINO DA SILVA

Introdução e Justificativa: A mortalidade infantil é um indicador extremamente importante na avaliação dos níveis de saúde e desenvolvimento socioeconômico de uma população. São classificados de acordo com o tempo em que ocorreu: os óbitos no período neonatal vão de zero a 27 dias de vida, e os no período pós-neonatal entre 28 e 364 dias completos de vida. O coeficiente de mortalidade infantil é classificado em causas evitáveis, mal definidas e causas não evitáveis. O Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) divulgou dados de 2017, onde o Departamento Regional da Saúde da Região de Presidente Prudente-SP apresentou a sexta maior taxa de mortalidade infantil entre 17 regionais do Estado. As crianças são um complexo psicobiológico em formação, e são expostas, frequentemente, a inúmeras complicações e enfermidades que potencializam o risco da morte. A importância da elaboração deste estudo consiste em fornecer uma maior compreensão e contribuição de informações aos gestores do SUS a respeito da qualidade de saúde pública infantil da região. Visto isso, espera-se melhorar a assistência à saúde através de um planejamento preventivo de doenças e agravos, na assistência de cuidados e, como resultado, uma redução na ocorrência de óbitos infantis.

Objetivos: Classificar os óbitos em evitáveis ou não evitáveis, analisar os antecedentes gestacionais e o perfil das crianças que evoluíram a óbito.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, de coorte, retrospectivo com 47 óbitos de menores de um ano de idade que ocorreram no segundo maior hospital público do interior de São Paulo entre 2017 a 30 de junho de 2021. Os dados coletados são de prontuários médicos a partir do óbito desses pacientes, organizados de modo cronológico por gráficos. O estudo foi submetido a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), conforme a Resolução 466/2012 da CONEP; aprovado em 25/02/2021; Número CAAE: 40040220.9.0000.5515

Resultados: A maioria dos óbitos foi classificado pelo comitê como sendo não evitáveis, e os evitáveis, por falta de atenção adequada a mulher na gestação, parto e ao recém-nascido. Não houve uma diferença notável entre os sexos das crianças, sendo 25 óbitos masculinos e 22 femininos; a raça/cor predominante foi branca; a escala de Apgar prevalente foi de 7 a 10; os antecedentes gestacionais a maioria foi de parto cesáreo e grande parte realizou pré-natal.

Discussão: Pode-se observar uma redução significativa da mortalidade pós neonatal no tempo e espaço analisados. Porém, além de aumentar o cuidado voltado a saúde da criança, recomenda-se o aprimoramento dos registros nos prontuários médicos, visto que tem uma escassez de informações, interferindo de forma negativa na análise dos dados.

Conclusões: O maior número de óbitos não evitáveis se deve a uma melhoria como um todo à saúde da criança. No entanto este estudo visa reforçar a necessidade de uma melhoria na atenção adequada a saúde da mulher e da criança, desde a gestação ao nascimento, visto que foi a maior causa de óbitos evitáveis.

SOBREVIDA, FATORES DE RISCO E EVOLUÇÃO LEUCÊMICA EM PACIENTES COM SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: COORTE RETROSPECTIVA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA

LORENA COMMAR DE SOUSA
SUELEN UMBELINO DA SILVA
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e Justificativa: A Síndrome Mielodisplásica (SMD) consiste em um grupo de doenças clonais de células progenitoras hematopoiéticas caracterizadas por citopenia e displasia de uma ou mais linhagens celulares, com aumento do risco de desenvolvimento de Leucemia Mieloide Aguda (LMA).

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi caracterizar e estimar a sobrevida, os fatores de risco e a evolução leucêmica de pacientes portadores de SMD.

Material e Métodos: Este trabalho é caracterizado como coorte retrospectiva e foram avaliados idade, peso, sexo, ocupação, tabagismo e etilismo na época do diagnóstico; se as SMD dos pacientes são de novo ou relacionadas a terapias prévias (SMD-t); a quantidade de transfusões, de eventos hemorrágicos e de infecções; as mutações presentes no cariótipo dos pacientes e a classificação prognóstica dos mesmos; se houve evolução para Leucemia Mieloide Aguda (LMA) ou Leucemia Mielomonocítica Crônica (LMMC); a sobrevida destes pacientes. O software utilizado nas análises foi o R 3.3.2 (R Core Team (2016)). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Unoeste sob o CAAE 26911419.3.0000.5515 e contou com uma amostra de 115 pacientes.

Resultados: Mais da metade (53%) tinha mais de 65 anos, 23,5% entre 50 e 65 anos e 23,5% menos de 50. Além disso, 20% já teve alguma neoplasia, 7,8% já fez quimioterapia, e 5,2% já fez radioterapia, e em média realizaram 11 ± 23 transfusões. Tiveram evolução para leucemia mielomonocítica crônica 6,1% dos pacientes, para leucemia mielomonocítica aguda 12,2%. Os principais eventos hemorrágicos foram AVC (7%), Epistaxe (6,1%), Melena (6,1%) e hematêmese (5,2%). Já os principais eventos infecciosos foram pneumonia (27,8%), Infecção do Trato Urinário (21,7%) e celulite (6,1%). As principais afecções medulares foram as anemias crônica (7,8%), refratária (7%) e ferropriva (5,2%). Além disso, 4,3% apresentaram como afecção sistêmica hiperplasia prostática. Quanto às principais mutações no cariótipo, foram no 46, XY [20], em 28,6% dos avaliados (N=21), no 46, XX [20], em 14,3%, no 46, XX [17], em 9,5%, e no 47,XY, +8, também em 9,5%. Por fim, o prognóstico foi ruim para 40% dos incluídos no estudo, regular para 14,8% e bom para 45,2%. Um modelo de regressão logística foi ajustado aos dados para identificar as variáveis associadas aos óbitos. Foi encontrada relação estatisticamente significativa entre a faixa etária do diagnóstico ($p=0,0073$) e o prognóstico ($0,0001$) com a mortalidade. A faixa etária de mais de 65 anos apresentou quase 20 vezes mais chance de óbito, na comparação com os que tinham menos de 50 anos (OR = 18,9; IC 95% = [2,2; 161,1]), e aqueles com prognóstico ruim, quase 12 vezes mais chance de óbito na comparação com os que tinham bom prognóstico (OR = 11,9; IC 95% = [3,4; 41,2]).

Discussão: Estudos de sobrevida e evolução leucêmica para as SMD são poucas e realizados geralmente em países europeus ou norte-americanos.

Conclusões: Conclui-se que portadores da SMD têm pior sobrevida após os 65 anos e apresentam maior probabilidade de evoluírem para leucemia mielomonocítica aguda.

ANTICONVULSIVANTES MAIS COMUNS E SEUS EFEITOS COLATERAIS

MILA MARIA PONTELLI DE SOUZA HAUY
LORRANA CASTARDI
LARISSA SELVERIO NIGRE
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

Introdução e Justificativa: A crise convulsiva está relacionada com uma alteração no funcionamento do sistema nervoso central e sua manifestação difere em grau e intensidade de acordo com a faixa etária podendo resultar em sequelas para vida toda, assim sendo, a utilização de anticonvulsivante torna-se um aliado no seu controle e seu uso contínuo pode desencadear efeitos adversos que impactam na vida desses pacientes.

Objetivos: Realizar um estudo comparativo sobre os efeitos colaterais entre o fenobarbital e outros anticonvulsivantes descritos nos prontuários dos pacientes atendidos pelo setor de neurologia do Hospital Regional de Presidente Prudente.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo modelo analítico longitudinal, retrospectivo, realizado no período de anos de 2015 a 2020. Nos prontuários foram identificados os anticonvulsivantes e os seus efeitos colaterais. O projeto foi aprovado com CAAE 40129520.9.0000.5515 em 06/01/2021.

Resultados: Foram levantados um total de 144 prontuários, sendo 22,2% em 2015; 19,4% em 2016; 9,7% em 2017; 10,4% em 2018; 20,1% em 2019 e 18,2% em 2020. Os anticonvulsivantes prescritos foram: ácido valpróico, carbamazepina, clonazepam, diazepam, fenitoína, fenobarbital e topiramato. Em 2015 a fenitoína foi mais comum em 21,9% dos prontuários analisados, em 2016 o ácido valpróico esteve em 28,6% dos casos. Em 2017 o fenobarbital foi mais presente em 35,7% dos prontuários, em 2018 carbamazepina e fenitoína estiveram em 26,7% das receitas prescritas. Nos anos de 2019 e 2020 a fenitoína esteve como principal anticonvulsivante com 33,3% e 34,6%, respectivamente, enquanto que o fenobarbital não foi prescrito em 2020. Os efeitos colaterais mais descritos nos prontuários daqueles pacientes que fizeram uso de fenobarbital foram transtorno de comportamento e cefaléia, seguido de sedação e tontura. Nos prontuários dos pacientes que utilizaram os outros convulsivantes a queixa mais comum foi sedação, seguida de transtorno de comportamento.

Discussão: A escolha do anticonvulsivante para o sucesso da terapêutica depende do tipo de convulsão e do mecanismo de ação do fármaco. Sendo assim, a diversidade de princípios ativos favorece a eleição daquele que terá mais êxito sobressaindo os efeitos benéficos aos colaterais.

Conclusões: A diversidade de anticonvulsivantes favorece o tratamento para a diminuição ou ausência de crises epiléticas, mesmo que estejam presentes alguns efeitos colaterais. Sendo assim, é importante que o paciente mantenha a terapêutica medicamentosa com os anticonvulsivos para melhorar sua qualidade de vida.

CARCINOMA FOLICULAR DE TIREOIDE COM METÁSTASE PARA SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO

LUCAS ALVES DE CAMPOS

Introdução e Justificativa: O carcinoma folicular de tireoide possui protocolos estabelecidos e taxa relativa de sobrevida alta. Foi relatado, porém, um caso de evolução agressiva e metástases em diversos tecidos, levando à óbito.

Objetivos: O objetivo deste estudo é descrever o caso de um paciente portador de carcinoma folicular de tireoide com evolução agressiva, descrevendo os achados clínicos e laboratoriais de sua progressão.

Descrição: Paciente, sexo feminino, 52 anos, descobre nódulo tireoidiano em consulta odontológica. Constata ser carcinoma folicular de tireoide. Realizada tireoidectomia e radioterapia com Iodo de 150mCi. Houve seriadas intercorrências em um período menor que quatro anos, sendo: linfonodos cuja PAAF foi positiva para metástase de carcinoma folicular de tireoide; micronodulações em ambos os pulmões; linfadenectomia radical cervical bilateral; nova dose terapêutica de 200mCi e braquiterapia com Iodo 125 e Ouro 198; diplopia e estrabismo convergente à esquerda; lesão expansiva extra-axial em região temporal direita e invasão dos seios cavernosos bilateralmente; lesão expansiva em nível infra-hioide do pescoço à direita com comprometimento do espaço visceral e laríngeo e veia jugular interna não caracterizada, conferindo quadro citológico compatível com carcinoma folicular de tireoide metastático; lesão expansiva infiltrativa de contornos irregulares acometendo seio esfenoidal, seios cavernosos, cavuns de Meckel, clivus, porção superior e lateral direita de rinofaringe, espaços parafaríngeos, espaço mastigador direito, erosão de assoalho da sela turca; paralisia de III par craniano incompleto, IV, V e VI à direita e V e VI à esquerda; microcirurgia para tumor intracraniano, com exérese completa da lesão em região frontal (evidenciou carcinoma folicular de tireoide metastático em base de crânio) e meningioma meningotelial em lesão óssea extra-axila aderida à dura-máter. Após todas as intercorrências, lesão em base de crânio irredutível e não responsiva à iodoterapia duas vezes, foi solicitada radioterapia paliativa em base de crânio. Paciente ainda evoluiu com parestesia em regiões labial e nasal e contínua perda visual à esquerda. Foi submetida à traqueostomia por conta de carcinoma folicular metastático que obstruía via aérea, causando insuficiência respiratória. Com piora progressiva, paciente vai à óbito em 14 meses. Núm. Protocolo CAAE: 38349220.1.0000.5515.

Conclusões: Carcinoma folicular de tireoide agressivo, com metástases em diversos tecidos, que levou paciente a óbito.

CISTO DERMOIDE EXTENSO LOCALIZADO NO TÓRAX ANTERIOR: RELATO DE CASO RARO

AMANDA VINCOLETO GIMENES

VICTORIA GIMENES CAPUCI

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE ESPÓSITO LEMOS

Introdução e Justificativa: O cisto dermoide (CD) é uma má formação cística, benigna e incomum. Histologicamente, os CDs são delimitados por epitélio escamoso estratificado ortoceratinizado, com uma camada de células granulares proeminente. Suas paredes são constituídas por tecido conjuntivo fibroso que contém um ou mais apêndices cutâneos, tais como: glândulas sebáceas, folículos pilosos ou glândulas sudoríparas. Em geral, são benignos, assintomáticos, bilaterais, de crescimento lento e pequenas dimensões. É extremamente raro a ocorrência de CD de dimensões tumorais.

Objetivos: Relatar o caso de um paciente com CD de grandes dimensões; descrever a raridade de uma lesão extensa de CD;

Discussão: A ocorrência de CD extenso localizado na região do tórax anterior é bastante incomum. Os CDs costumam situar-se em áreas de fendas embrionárias, como por exemplo, a região periorbital, a coluna vertebral, os seios paranasais e os ovários. No presente caso, as queixas de dor provavelmente estavam relacionadas à grande extensão do cisto. Com base nas características clínicas da lesão, os possíveis diagnósticos diferenciais seriam: cisto epidérmico gigante, cisto dermoide ou tumor maligno de partes moles. O exame histopatológico foi definitivo para o diagnóstico final do paciente. Os CDs podem ter transformação maligna, o que justifica também a indicação de exérese. No caso relatado, apesar da grande extensão, localização em área de difícil abordagem (tórax anterior) e grande quantidade de vasos sanguíneos no local, a exérese cirúrgica promoveu a remoção completa da lesão, sem que houvesse complicações intra ou pós-operatórias.

Conclusões: CDs são lesões incomuns, em especial as de grandes dimensões, como o caso relatado. Os exames físico e anatomopatológico são essenciais para o estabelecimento de um correto diagnóstico e de uma conduta adequada. Cabe ressaltar o risco de transformação maligna da lesão.

DERMATOMIOSITE INDUZIDA POR ANTI-TNF-ALFA: EFEITO ADVERSO RARO EM PACIENTE COM PSORÍASE GRAVE

BEATRIZ FREITAS FILITTO
EDUARDO VINICIUS MENDES RONCADA
MARILDA APARECIDA MILANEZ MORGADO DE ABREU
CAMILA GUIMARÃES MONTAGNA

Introdução e Justificativa: A dermatomiosite (DM) é uma doença inflamatória auto-imune rara. Sua etiologia na maioria dos casos é desconhecida, porém algumas drogas podem precipitá-la, incluindo os agentes anti-fator de necrose tumoral-alfa (anti-TNF-alfa).

Objetivos: Descrever caso de paciente com psoríase grave que após o uso de infliximabe desenvolveu DM como efeito adverso.

Material e Métodos:

Resultados:

Discussão: Devido os agentes anti-TNF-alfa, principalmente o infliximabe, possuírem potencial imunogênico de induzir fenômenos de origem autoimune, pacientes com indicação do seu uso, devem ser investigados previamente e monitorizados durante o tratamento. Quando surgirem queixas de fraqueza muscular, erupções na pele e enzimas musculares elevadas, os pacientes devem ser avaliados à procura de miopatia inflamatória. A suspensão do agente anti-TNF-alfa desencadeante do efeito adverso é contraditória, porém se ocorrer envolvimento sistêmico de forma grave, é imperativo a suspensão da droga. Na busca das principais bases de dados online, foram detectados apenas dez casos de DM induzida por anti-TNF-alfa. Dentre esses casos, apenas um apresentava diagnóstico de psoríase associado, e o infliximabe não foi citado como agente causador.

Conclusões: Concluindo, o anti-TNF-alfa é um método seguro e eficaz no tratamento de várias condições dermatológicas e reumatológicas. Porém, devido à crescente popularidade desses agentes, os profissionais devem estar atentos ao seu potencial de induzir, como efeito adverso, doenças autoimunes. Neste relato, destacamos a ocorrência rara de DM induzida por infliximabe em paciente com psoríase grave, caso que não possui descrição similar na literatura.

HERPES-ZÓSTER INDUZIDO POR VACINA ANTI-COVID: UM RELATO DE CASO

EDUARDO VINICIUS MENDES RONCADA

GUSTAVO CARVALHO HENRIQUES

MARIA CLARA FRANÇA DOS SANTOS GREGOLINI

Introdução e Justificativa: Herpes-zóster é uma doença infecciosa aguda em dermatomas e está relacionada a reativação do vírus da varicela-zóster. Dado a raridade do caso, faz-se necessário que a comunidade científica tenha conhecimento dessa possível reação adversa induzida pela vacina anti-covid.

Objetivos: Relatar a ocorrência de HZ após vacina anti-covid, mostrando um possível efeito colateral desse tipo de imunização.

Discussão: Um dos primeiros casos descritos na literatura de HZ desencadeado por vacina anti-covid é de um homem de 78 anos com histórico de doença arterial coronariana (DAC), acidente vascular cerebral (AVC), hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), cistectomia radical e prostatectomia realizada há 7 anos por câncer na bexiga urinária, que relatou aparecimento de lesões semelhantes a espinhas envolvendo região mamária esquerda, descritas como vesículas hemorrágicas com crostas sobre base eritematosa ocupando a área correspondente aos dermatomas T3 e T4, 5 dias após aplicação da vacina anti-covid de vírus inativado. Coincidentemente, o caso descrito nesse relato é de uma paciente de 80 anos, com histórico de HAS e hipotireoidismo, que desenvolveu HZ 15 dias após aplicação de vacina inativada para Covid-19. Os mecanismos fisiopatológicos dos imunizantes utilizados pelos pacientes anteriormente citados que levam a queda da imunidade e predispõem infecções como HZ não são bem conhecidos. Entretanto, a semelhança com reações cutâneas desencadeadas por vacinas de vírus inativado como a vacina para Influenza, pressupõe-se também que a vacina CoronaVac® por um mecanismo de imunomodulação desencadeia o HZ. Juntamente, a idade avançada e o histórico de doenças sistêmicas e autoimunes aumentam o risco de desenvolvimento de HZ.

Conclusões: A covid-19 e a imunização para prevenção e diminuição de casos da mesma são recentes e carecem de estudos que justifiquem a fisiopatogenia do HZ após aplicação de vacinas anti-covid. Sendo assim, uma melhor elucidação sobre os efeitos adversos possivelmente causados por vacinas para Covid-19 torna-se necessária.

Descrição: O relato foi submetido ao CEP da Unoeste (Número do Parecer: 4.978.897) e traz o caso de uma paciente do sexo feminino, branca, 80 anos, hipertensa, que procurou atendimento médico em clínica dermatológica particular apresentando erupções vesico-escoriadas e exulceradas, algumas recobertas de crostas hemáticas, 15 dias após a segunda dose de vacina anti-covid.

INFARTO NÃO ATEROSCLERÓTICO EM PACIENTE OCTOGENÁRIA POR EMBOLIA CORONARIANA: UM RELATO DE CASO

BRUNO LINARES PEREIRA MATHIAS
CAROLINA LARA PEREIRA DE OLIVEIRA SANTOS
FERNANDA DOS SANTOS MACHADO,
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO
HENRIQUE ISSA ARTONI EBAID
MICHEL ULLOFFO DO NASCIMENTO

Introdução e Justificativa: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a morte do músculo cardíaco por obstrução de coronária resultando em isquemia tecidual. Na maior parte, ocorre pela formação de um trombo sobre uma área já afetada por aterosclerose. Os fatores de risco são importantes para o desenvolvimento da doença. Neste caso, a fibrilação atrial (FA) é a principal etiologia para formação de êmbolos coronarianos (EC), presente em mais de 70% dos casos e associada a maior risco de IAM em paciente sem doença arterial coronariana. É importante reportar casos de IAM não ateroscleróticos para evitar futuros subdiagnósticos.

Objetivos: O artigo relata um caso de IAM não aterosclerótico por embolia em paciente octogenária, descrevendo a associação entre fatores de riscos para a trombogênese e a formação do EC.

Discussão: O IAM em coronárias normais é pouco frequente. A paciente apresentava FA dentre as diversas etiologias para EC. Porém, pelo curto período de sua internação não foi possível constatar outras fontes embólicas. É provável que EC sejam subdiagnosticados por diversos motivos, como a falha na distinção entre embolia e trombose. Quanto à conduta terapêutica do caso, não se difere muito do manejo de IAM por causa aterosclerótica. A reperfusão miocárdica por intervenção coronária percutânea é padrão ouro para o tratamento de IAM, sendo desnecessários stents já que a fisiopatologia não envolve placas de ateroma.

Conclusões: O estudo apresenta limitações como falta de dados no prontuário e não realização de outros exames. Ainda assim, infere-se que o IAM não se limita apenas à aterosclerose e que os infartos por êmbolos coronários também são relevantes, apesar de nem sempre diagnosticados. Neste caso, a FA é a provável causa do evento cardíaco e o acometimento da artéria coronária direita contraria os padrões anátomo-morfológicos mais frequentes do IAM não aterosclerótico.

PAPILOMA UROTELIAL INVERTIDO EM UMA CRIANÇA DE 13 ANOS: UM RELATO DE CASO

PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA
VITOR GARCIA CARRASCO OLIVEIRA
LARISSA CAROLINA DE CARVALHO RUBINI
JOÃO LUIZ GOMES PARIZI,
YURI MALULY GUGLIELMI
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI

Introdução e Justificativa: O Papiloma Urotelial Invertido (PUI) é uma neoplasia benigna rara que constitui entre 1-2% de todos os tumores uroteliais, passível de se desenvolver em qualquer local do trato urinário, com maior recorrência na bexiga, no trígono vesical, parede lateral e posterior. Na bexiga, o papiloma invertido é mais recorrente em homens, principalmente entre a sexta e oitava década de vida, sendo extremamente raro casos descritos em pacientes pediátricos. O presente trabalho tem sua importância pela ausência de casos pediátricos de PUI relatados no Brasil e pela escassez de casos relatados da doença no mundo todo, principalmente nesta faixa etária.

Objetivos: Relatar o caso de um papiloma urotelial invertido em um paciente de 13 anos, ocorrido ímpar na produção científica médica brasileira e mundial.

Discussão: A patogenia do Papiloma Urotelial Invertido está associada à hiperplasia tecidual secundária a estímulo inflamatório crônico. Os sintomas clínicos mais frequentes são a hematúria macroscópica indolor associada a sintomas obstrutivos do baixo trato urinário. Em caso de lesão no trato urinário superior, o paciente pode manifestar dor na região dos flancos ou na região lombar e desenvolver uma obstrução ureteral. A cistoscopia é o método de imagem mais indicado para avaliar o papiloma urotelial invertido, devido fornecimento da visão endoscópica da lesão com aparência de uma massa pedunculada ou polipoide. Nos casos de lesões do baixo trato urinário, a Ressecção Transuretral é o padrão ouro e nos casos de lesões do trato urinário superior, é mais indicado a ressecção endoscópica por via percutânea. O diagnóstico diferencial do PUI em relação ao carcinoma urotelial é essencial durante a avaliação histopatológica da massa tumoral.

Conclusões: A literatura mundial é escassa no que diz respeito a casos de papiloma urotelial invertido em pacientes pediátricos. Pouco pode se afirmar sobre evoluções atípicas da doença em relação aos pacientes pediátricos e evidencia a necessidade de se realizar mais estudos sobre essa patologia nessa faixa etária.

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS GRAVES DA COVID-19: SÉRIE DE CASOS

ANNA CAROLINA DE ALMEIDA SUFEN

HELTON OTSUKA

ESTEFÂNIA COSTA RIBEIRO

MARIA TERESA FERNANDES CASTILHO GARCIA

Introdução e Justificativa: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o agente etiológico da pandemia que se iniciou em dezembro de 2019 e vem atingindo números alarmantes no mundo todo. A infecção ocorre com quadros variados, desde assintomática até óbito. Manifestações neurológicas vêm sendo relatadas e merecem destaque; incluem eventos cerebrovasculares, epilepsia, meningite, encefalite, encefalopatia, síndrome de Guillain-Barré (SGB), dentre outras. Este estudo relata casos de manifestações neurológicas graves associadas à COVID-19 em pacientes internados em hospital terciário.

Objetivos: Tem como objetivo contribuir com informações sobre as manifestações neurológicas graves relacionadas à COVID-19.

Discussão: Nossa série de casos vem apresentar algumas das manifestações neurológicas que podem ocorrer em consequência da infecção pelo SARS-CoV-2, traz exemplos de casos de doença cerebrovascular, do sistema nervoso periférico e do sistema nervoso central. Serve de alerta quanto ao tempo de início dos sintomas neurológicos.

Conclusões: Caso o início seja antes dos sintomas comuns da COVID-19 e o paciente não apresentar histórico de problemas neurológicos ou fatores de risco, deve-se incluir na hipótese diagnóstica a infecção pelo SARS-CoV-2, tomando as medidas de biossegurança necessárias. Por outro lado, nos pacientes acompanhados em razão de diagnóstico da COVID-19, deve-se continuar o acompanhamento por um período após a cura, caso venham a apresentar complicações neurológicas, evitando-se, assim, mau prognóstico e sequelas.

FATORES QUE CIRCUNDAM A MORTALIDADE PERINATAL NOS DIFERENTES TIPOS DE PARTO

SARAH HOFFMAN DE MORAES ALENCASTRE
LUÍSA PERDIGÃO ZIGONI
THAÍS PIRES TOGNERI
RAFAELA SORICE BARACHO FABRIZ
RUTH PAGANINI RODRIGUES
THAÍS TRÉS VIEIRA GOMES
CAIO DUARTE NETO

Introdução e Justificativa: A qualidade da assistência a gestantes e recém-nascidos, e a efetividade de políticas públicas para a atenção ao pré-natal, ao parto e ao pós-parto precoce, são avaliadas com base em dados e indicadores de saúde pública, tal como o Coeficiente de Mortalidade Perinatal (CMP), que permite estimar o risco de um feto nascer sem vida ou de um nascido vivo morrer na primeira semana. O cálculo é baseado no número de óbitos ocorridos no período perinatal (da 22^a semana de gestação até sete dias completos após o nascimento) por mil nascimentos totais, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. O CMP é considerado um importante instrumento para analisar o impacto de programas que aspiram reduzir a mortalidade infantil no Brasil, como o Rede Cegonha.

Objetivos: Descrever a mortalidade perinatal de acordo com o tipo de parto, cesárea ou vaginal, no Espírito Santo, entre 1996 e 2019.

Material e Métodos: Estudo descritivo, de caráter epidemiológico, com utilização de dados do DATASUS, coletados em junho de 2021. Foram selecionados os dados: total de nascidos vivos, taxa de mortalidade neonatal precoce, taxa de mortalidade fetal, por tipo de parto, no período de 1996 a 2019.

Resultados: Observou-se que, no Espírito Santo, o CMP apresentou uma queda de 18,2 para 13,38, entre 1996 e 2019, o que representa diminuição de 26,48% no período analisado. Em relação ao parto vaginal o CMP caiu de 21,98 em 1996 para 18,56 em 2019, com uma queda de 48,54% do número de óbitos neonatais precoces e de 32,56% dos óbitos fetais. Em relação ao parto cesárea, o CMP caiu de 13,57 em 1996 para 9,85 em 2019, o número de óbitos neonatais precoces aumentou 16,78%, enquanto os óbitos fetais caíram 20,51%. O número de nascidos vivos em cesáreas aumentou significativamente quando comparado com o parto vaginal. O CMP permaneceu maior no parto vaginal em todo o período analisado.

Discussão: A idade gestacional, peso fetal, comorbidades maternas, nível socioeconômico, grupo étnico e momento do óbito em relação ao parto, foram identificados como fatores relacionados a mortalidade perinatal. O tipo de parto não é um fator de risco isoladamente. O acesso a serviços pré-natais e perinatais de qualidade guardam forte relação com a evitabilidade dos óbitos. Além disso, a diminuição da pobreza, a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família e o aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo, são fatores que podem contribuir para redução do CMP.

Conclusões: No Espírito Santo, a queda na mortalidade perinatal demonstra que os esforços pela melhoria da assistência à gestante e cuidados perinatais ao recém-nascido surtiram efeito. Em relação ao tipo de parto, a relação de causalidade só é válida na mortalidade neonatal precoce, uma vez que na mortalidade fetal o parto é apenas uma via de eliminação do feto morto e que deve ser analisada com outros fatores.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS PRECOCE NO BRASIL ENTRE 2015 A 2019: UM ESTUDO ECOLÓGICO

AMANDA LÉLIS FERREIRA

FERNANDA KAMEI

PEDRO REGINALDO DOS SANTOS CARVALHO

JOSÉ AUGUSTO PEREIRA PENTEADO CARVALHAL

RAFAEL BOTTARO GELALETI

Introdução e Justificativa: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são caracterizadas pela transmissão principalmente pelo contato sexual com pessoa infectada, forma vertical e mais raramente pelo contato de mucosas e peles. A Sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum* podendo ser dividida em sífilis precoce ao qual consiste nos casos em que o diagnóstico é feito em até um ano após a infecção, e a sífilis tardia nos casos em que é feito após um ano da contaminação. Atualmente, a sífilis é considerada um problema de saúde pública, mesmo apresentando uma diminuição em quase todo país. Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis, em 2019 foram notificados 152 mil novos casos de sífilis no país.

Objetivos: Analisar dados epidemiológicos dos pacientes acometidos por sífilis precoce, de modo a estimar a prevalência de casos conforme dados encontrados no TABNET/DATASUS no Brasil, entre 2015 e 2019.

Material e Métodos: Os dados foram obtidos nas bases do SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) e SIM (Sistema de Informações Sobre Mortalidade) do DATASUS no período de 2015 até 2019. Foi realizada pesquisa por sífilis precoce para cálculo de prevalência, considerando fatores como idade, cor/raça, sexo, região do país e gastos hospitalares.

Resultados: Foi identificada maior prevalência de internações em mulheres (54%) do que em homens (45%), apesar de terem maior taxa de óbitos (55%). Em relação à faixa etária, pacientes menores de 1 ano representaram cerca de 73% das internações, seguido pelos de 20 a 29 (7,5%); de 30 a 39 (5%); 40 a 49 (3,7%) e 5 a 9 anos (0,3%). Ainda, conforme dados das regiões, a maior prevalência está na região Nordeste (42,5%), enquanto região Sudeste apresenta 31%, Centro-oeste 16%, Sul (6%) e Norte com (2%). Quanto à cor/raça: parda (33%); branca (26%); preta (3%); amarela (0,59%); indígena (0,06%) e 35% não possuem informação. Foram gastos um total de R\$ 1.725.631,67 nos quatro anos analisados no SUS, sendo maior em 2017 (25%).

Discussão: A população parda masculina e a população entre 20 a 29 anos apresentou a maior incidência de casos nesses últimos anos indicando ser de alto risco, o que pode estar associado a não utilização de preservativos. Como propagandas e prevenções são mais voltadas para as mulheres, homens que iniciaram precocemente a vida sexual estariam entre a maior população acometida. A cura pode ser alcançada em 1 ou 2 semanas de tratamento, mas, hábitos ou vícios como compartilhamento de seringas e afins, causam aumento na contaminação e morte. Em 2015, foi publicado o primeiro Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas com enfoque nas

peças com IST, definindo critérios para diagnóstico, preconização tratamento e mecanismos de controle clínico, baseado em evidências científicas.

Conclusões: A criação de ações estratégicas, como resposta rápida nas redes de atenção à saúde, educomunicação, qualificação de informações estratégicas, além da conscientização, são ferramentas essenciais no combate a contaminação e conseqüentemente redução de casos de sífilis no Brasil.

TELESSAÚDE: RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

GUILHERME CIPOLA CAVALHEIRO
RICARDO BENETI
PEDRO SOARES DE MELO

Introdução e Justificativa: A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em emergências de saúde pública é descrito em situações prévias à pandemia COVID-19, sendo uma ferramenta para otimizar o gerenciamento clínico e prestação de serviços e saúde. Relatamos neste trabalho a experiência do serviço de Telessaúde de Presidente Prudente/SP no período de pandemia como uma ferramenta da organização do fluxo de atendimento na Rede de Atenção à Saúde.

Objetivos: Avaliar as características clínicas, epidemiológicas e demográficas da população atendida pelo Telessaúde.

Material e Métodos: A operacionalização foi realizada por discentes de medicina e enfermagem. Para delimitação da análise, recuperamos os dados coletados entre 23 de março e 23 de setembro de 2020. As variáveis foram: gênero, idade, sintomas respiratórios e sistêmicos, fatores de risco e conduta. Esses dados quantitativos analisados por meio da estatística descritiva. Os valores foram apresentados em média +/- de desvio padrão e valores percentuais.

Resultados: Em relação à faixa etária dos sintomáticos, 2,2% menores de 18 anos, 31,5% entre 18 e 39 anos, de 40 a 54 anos foram 27,9%, 19% entre 55 e 64 anos e 19% acima de 65 anos. Houve notada predominância de usuários do sexo feminino (69,5%). Em relação aos sintomas respiratórios: 21% com tosse seca, 13,8% com febre e 10,6% com falta de ar. 24,9% declararam algum fator de risco: 7,5% idade, 9,1% doença cardiovascular, 3,8% diabetes, 2% doença pulmonar crônica, 0,6% uso de imunossuppressores, 0,4% doença autoimune e 0,8% neoplasia. Sobre sintomas associados: 82,3% mialgia, 8,5% cefaleia 3,9% fadiga, 5,6% coriza, 5,4% odinofagia, 4% disgeusia, 3,7% anosmia e 3,6% vômito e/ou diarreia. Com relação às condutas tomadas, 4,9% encaminhados à UPA, 4,9% encaminhados à UBS, 14,4% isolamento domiciliar, 35,6% orientações não relacionadas ao COVID-19, 11,3% enviados ao Centro de Triagem de Doenças Respiratórias, 0,7% saúde suplementar / privada e 15,2% orientações relacionadas à COVID-19.

Discussão: Notou-se uma prevalência de atendimentos do sexo feminino, o que também foi visto em análise retrospectiva de 511 videoatendimentos realizados no período de pandemia COVID-19 em Nova Iorque. A faixa etária mais prevalente foi entre 19 e 39 anos de idade; semelhante a um estudo prospectivo realizado no Reino Unido. O sintoma mais relatado foi a mialgia, seguido de sintomas respiratórios como tosse seca e falta de ar. Foram frequentes as queixas de febre, dor de cabeça, coriza e dores de garganta. De acordo com Guan et al, em uma análise de 1.081 pacientes atendidos com COVID-19, a tosse foi o sintoma mais frequente seguida da febre e secreção. Já outro estudo por Chen et al demonstrou uma prevalência da febre, seguida da tosse e dispneia.

Conclusões: O Telessaúde evitou o deslocamento de 68,6% da demanda que seria presencial. Desta maneira, acreditamos demonstrar que, ao atingir uma ampla porcentagem de atendimentos à população de risco e minimizar o atendimento presencial, o Telessaúde comprova mais uma vez a sua importância.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE AS MENINGITES NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE CONFORME A ETIOLOGIA, FAIXA ETÁRIA, INCIDÊNCIA, ÓBITO E LETALIDADE NO PERÍODO DE 2010 A 2017.

CATARINA NASCIMENTO CORRAL HUNGARO.

Introdução e Justificativa: A meningite é definida como uma inflamação das meninges, causada por diversos agentes infecciosos, principalmente, bactérias e vírus.

Objetivos: O objetivo do estudo foi analisar a incidência, etiologia, óbito e letalidade das meningites ocorridas na faixa etária de 0 a 19 anos, no município de Presidente Prudente, no período de 2010 a 2017.

Material e Métodos: O levantamento de dados ocorreu a partir do site do Portal DATASUS, através dos dados de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Foram 210 casos confirmados de meningite no período de 2010 a 2017, na população de 0 a 19 anos, distribuídos em 44 casos (20,95%) em pacientes menores de 1 ano, 64 casos (30,47%) entre 1 a 4 anos, 62 casos (29,52%) entre 5 a 9 anos e 20 casos (9,52%) entre 10 a 14 anos. Com relação à incidência, no ano de 2010 foram 12,52 casos/100 mil habitantes; em 2011, 20,09 casos; 2012, 14,73 casos; 2013, 12,79 casos; 2014, 4,07 casos; 2015, 6,3 casos; 2016, 12,96 casos; e, em 2017, 13,76 casos. A etiologia mais comum foi a viral com 110 casos (52,63%), seguida por meningites bacterianas não especificadas com 71 casos (33,97%). As demais etiologias somam 28 casos (13,4%), sendo 3 casos (1,43%) de meningite meningocócica, 6 casos (2,87%) de meningite meningocócica com meningococemia, 9 casos (4,3%) de meningite não especificada, 2 casos (0,96%) de meningite por *Haemophilus*, 3 casos (1,43%) de meningite por pneumococo e 5 casos (2,39%) cuja etiologia não foi informada. Ao se analisar os dados obtidos, houve maior vulnerabilidade das crianças menores de cinco anos, resultando em 108 casos (51,42%) de 0 a 19 anos, os registrados por meningite em indivíduos com 5 a 9 anos também apresentaram um número significativo de 62 casos (29,52%). Os agentes etiológicos de maior prevalência no estudo foram os vírus, 52,63% do total de casos. As meningites bacterianas somaram 71 casos (33,97%). Em geral, os casos de meningite apresentaram uma boa evolução, sendo observado que 98,09% terminaram em alta hospitalar e apenas 1,90% tiveram como desfecho o óbito. No período pesquisado não foi registrado nenhuma morte causada por meningite viral, resultando em uma letalidade igual a zero para este tipo de meningite, já as meningites relacionadas a infecções bacterianas, apresentaram variação entre 0 a 50% de letalidade.

Discussão: O presente estudo teve seus resultados corroborando com a literatura, no caso da faixa etária a mais acometida são as crianças menores de 5 anos, o agente etiológico mais comum tanto no estudo quanto na literatura são os vírus seguidos pelas bactérias. A morbidade das meningites causadas por bactérias é maior quando se comparada aos vírus

Conclusões: Frente aos dados obtidos, percebe-se que ainda se faz relevante a educação em saúde à comunidade pelos profissionais de saúde, quanto à imunização, o precoce diagnóstico e o adequado tratamento.